



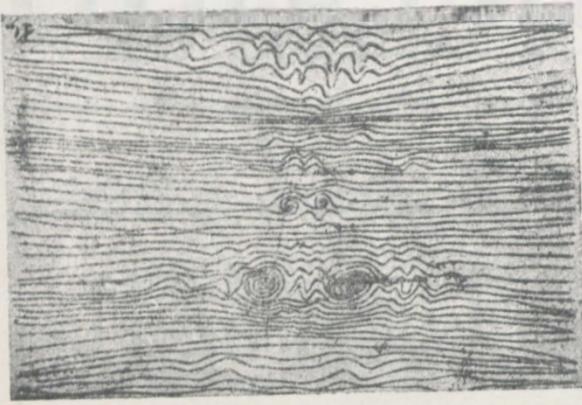
## NCr\$ 251 MIL PARA EXCEDENTES. Pag. 11

Reitor refuta  
acusações a  
TV-U  
Pag. 6 e 7



Química faz  
pesquisas  
para indústria  
Pag. 12

Falando sobre Instituição Militar e Trópico, no Seminário de Tropicologia, (foto) o ministro do Exército, gal. Lyra Tavares disse: “Cheguei a conclusão relevante e surpreendente de que o Brasil embora constitua um Estado independente e soberano ainda não ganhou a consciência de que seu destino está ligado inexoravelmente às condições da vida dos trópicos”. Página nove



Paul Klee, Jogo na Agua, 1935

A técnica do cinema-direto tem sobre o cinema tradicional entre outras vantagens a de torná-lo muito mais econômico. O cinema direto utilizando o 16 milímetro (notadamente por óbvias razões econômicas) eliminou a necessidade de equipamentos pesados, os estúdios de gravação, de rebatedores para iluminação em interiores. Filmes de longa metragem têm sido realizados com equipes de 6 a 8 pessoas.

Filho do tele-jornal e do documentário britânico o cinema-direto e resultado do progresso técnico. Em 1964, surgiu nos Estados- Unidos uma companhia de produção de filmes documentários para televisão, de Robert Drew e Richard Leacock, jornalista de atualidades. Eles desenvolveram um estilo próprio de abordagem e adaptaram o equipamento "levy" existente. Os resultados de suas pesquisas foram muito importantes, sobretudo o sincronismo sem fio pelo Accutron. Em 1966 o cineólogo e cineasta Jean Rouch se associou ao engenheiro André Couderc e conseguiu a câmara minúscula (MMT) que auxiliada por uma bateria que pilota um gravador portátil. O primitivo conjunto câmara-gravador-microbateria pesava 19 kg. As principais experiências de cinema-direto, contudo, foram rea-

lizadas no Canadá, pelo National Film Board, que é o centro mais original de produção de documentários no mundo. Tendo garantido para a televisão a distribuição de filmes etnográficos, sociológicos e reportagens de qualquer gênero, inclusive de conflitos, os cineastas canadenses desenvolveram adaptação de câmara alemã (Leica) munida com "pilins" e adaptaram a técnica do sincronismo a longa distância. Outras importantes pesquisas do NFB relacionaram-se ao planejamento a longo distância e o problema da continuidade. Ao Louis Zook e Panicker (foco variável) permitiu uma mobilidade para o operador sem necessidade de interrupção a câmara para obter um novo enquadramento. Os laboratórios canadenses desenvolveram também uma técnica de interminuição da película Flux X normal de 35 mm até 1.280 Asss, tornando desta maneira possível filmagens em interior sem luz artificial.

Com as novas técnicas o cinema tornou-se possível para os jovens, e a estrutura milionária da indústria cinematográfica foi posta em cheque. Mas o que é J. L. Godard senão a expressão máxima desta revolução do cinema?

## Alienação econômica e cultural

Renato Poggioli

Poder-se-ia afirmar que a formação do estado de alma de alienação, como aliás o próprio aparecimento do vanguardismo é fenômeno, se não de todo determinado, pelo menos poderosamente condicionado aos efeitos práticos, ideológicos e psíquicos, das transformações sofridas em época relativamente recente pelas condições econômicas do artista e do escritor. Em outros termos, nem o escritor nem o artista moderno conseguiram ainda reconciliar-se inteiramente com o fato de que a sociedade burguesa e capitalista se inclina antes a tratá-los de um lado como parasitas e perulários de outros, como trabalhadores ou produtores de que como criadores. Essa sociedade, ao conceder-lhes a oportunidade de ganhar diretamente o seu sustento mediante o comércio das próprias obras, ou por meio da venda do seu tempo e do seu trabalho, submeteu-os ao jogo alternado e perigoso da independência e da dependência econômica; colocando-os em igualdade com o operário e o industrial, e da superprodução, criando assim aquilo que Caudwell chamou "falsa posição do poeta como produtor para o mercado", deixando-o sob riscos do desemprego Cortesão ou artesão, o escritor ou artistas de outros tempos podia contar com a relativa segurança que lhe oferecia a proteção de um mecenas, ou a responsabilidade de um patró. Reduzido ao estado de operário ou industrial, o artista moderno não tem nenhuma garantia de que os frutos do próprio trabalho possam satisfazer, no mercado de oferta e da procura, uma série de necessidades, se não urgentes, pelo menos bastante amplas e regulares.

Visto que a sociedade burguesa, pelo seu estado de respeitabilidade e por sua tendência a distinguir nitidamente o trabalho intelectual do trabalho manual, prefere considerar o fruto da atividade literária e artística antes como um serviço do que como um produto naturalmente o artista e o escritor moderno são levados a assumir a função ou papel de profissional liberal a quem, no entanto, via de regra vem a faltar a clientela fixa do doutor, do advogado e do ensaboeiro. A sociedade e o Estado burguês são por natureza, (e de certo por felicidade), pouco inclinados a regularizar o trabalho do artista, a guisa de improbitivo mas necessário serviço social, como ocorre no caso do sacerdote, do juiz e do professor; tanto é assim que, quando uma tendência neste sentido parece ter ganhado considerável, é encarada como sintoma suficiente de se estar preparando, ou já estar em curso, um metamorfose radical da estrutura social. É por isso que, quando totalitárias, ou pelo menos não liberais, ou, no mínimo, em condições de exceção (por exemplo, no estado de ditadura contemporânea de uma guerra de vastas proporções), que se verifica o fenômeno bem recente da burocratização do intelectual, do escritor e do artista. Assim, por razões iguais e diversas, é sobre a suspensão que se devem encarar as raras manifestações do mecenatismo contemporâneo, expressas sob a forma da caridade burguesa, enquanto o mecenatismo à moda antiga atuava como iniciativa individual, ainda quando atingia a fonte do ensino público, em nossos dias, o próprio mecenatismo privado tendo a agir no sentido público e cívico.

Malgrado as perigos e as dificuldades desta situação, ao artista e ao escritor moderno se adirtem os resmões da fortuna econômica, em tal grau que nenhuma época, ou sociedade seria realmente insustentável, não é de certo por sua condição que hoje nada, humanamente falando, é mais precioso do que a arte que interessa e tem valor, é aquilo que se escreve para um público escolhido e do que se imprimem poucas exemplares para um número limitado de compreendedores e leitores, seja também o mesmo dos best-sellers que se vendem, nas milhares de exemplares. Isto significa, portanto, que a época da arte de vanguarda e da literatura de exceção é também a da literatura comercial e da arte industrial e é de conseqüência neste estado de fato que se origina a reação fragmentar e quase sempre sincera, por parte de artistas autênticos do nosso tempo, de ceder à tendência do sucesso material. Aliás, ainda quando se deixasse intacta, esse nome artista, não poderia ficar em sério dúvida que não fosse o do sucesso o da sorte, porquanto o público ao qual pretendesse dirigir-se, pela imensa e numérica, pelo complexo das necessidades e variedade

de estrutura, não seria redutível a uma unidade definível, nem a uma série de camadas classificadas. Nada mais significativo daquela tendência americana a dividir ou distinguir tal público nas três categorias dos high brow, dos middle brow e dos low brow (isto é, dos que, respectivamente, arqueiam as sobrancelhas muito, pouco ou nada, diante dos objetos que se apresentam aos seus olhos). A verdade, porém, é que nem o crítico nem o sociólogo, que trabalham apreendida a causa, e julgam a posterior, estão em condições de determinar, mesmo da forma mais aproximada, o sistema de valores e as exigências de gosto particulares em dado momento de cada uma dessas três categorias.

Repita-se, de qualquer modo, que o artista e o escritor moderno tendem a repelir a tentação do sucesso; e, se há uma via tipo de público para que se voltam, é aquela necessariamente limitada em número, socialmente inconsistente e sujeita sempre às frustrações experimentadas da moda, que na classificação já mencionada se designa com o ridículo e escarnido epíteto de high brow. Esta tendência pode parecer um retorno tradicionalista e classicizante ao julgamento de um público inteligente e eleito, ao apelo de uma aristocracia de engenheiros, porém trata-se de simples aparência. Essa pública não existe como grupo social em si, como entidade isolada e distinta: o próprio conceito de high brow pressupõe na sua base a coexistência de um middle brow e de um low brow, com os quais amide se confunde, ou dos quais se distingue apenas em grau. Mas o que importa é que este retorno é fenômeno inteiramente novo e recente, porisso que, determinando a moda de extrema e intrínseca reação, pela atitude histórica predominante que o antecede imediatamente, e que opera em sentido contrário.

Como fenômeno psicológico, a própria arte de vanguarda pode ainda parecer haver surgido, pelo menos em suas manifestações mais recentes à guisa de reação provocada pela falência de uma tentativa de ordenar a vida e a oposta. Durante os cem anos que vão do último quartal do século dezoito ao penúltimo do dezanove, muitos escritores e, em menor grau, também alguns artistas, como Charles e John Keats, e outros, tentaram a pena ou o pincel, o arco ou a batuta, numa busca de liberdade por outras palavras, de conquistar para si certos instrumentos do seu trabalho, um poder espiritual, um princípio moral e uma autoridade social semelhantes às que se adquiriram com o ferro, com o machado ou com a espada. O próprio sucesso econômico era desejado apenas como sinal de que se tratava de uma obra de qualidade vital. Tal foi o sonho de Balzac, que escolheu para sua missão a de "terminar com a pena o que Napoleão havia conquistado com a espada", porém foi derrotado ou mesmo inteiramente partilhado pelos artistas e escritores daquele período, de Voltaire e Rousseau até Tolstói e Flaubert, que muitas vezes concebiam essa ambição mais no sentido da pregação religiosa e de conversão moral, do que como conquista amada de novos reinos no império do espírito. Contudo, sempre representando aquela sonho e entremou aquela ambição com a extrema audácia e a audácia magnificência do próprio Balzac, o qual, entretanto, não conseguiu conquistar o poder que anelava, nem muito menos a vitória definitiva de seu poder. Por esta mesma razão é que Pedro Salinas classificou esse sonho, que é o sonho dos "poderes do escritor" e a falência dessa ambição, com a fórmula que também é título de um romance de Manuel Alzamora, de "Três perdidos". Com uma coincidência altamente significativa a falência de esse sonho é um símbolo histórico identico a esse fenômeno por Pedro Salinas, já foi assimilada pelo escritor e ao mesmo romancista, por um símbolo de tendência diversa e oposta, o marxista Georg Lukacs. Lukacs considerou aquela obra-prima balzaquiana como a primeira revelação consistente, por parte de um artista moderno, de já viver de modo permanente, segundo a frase de Caudwell, do "modo de pensar e da pura e simples produção" pela o mercado. É o plano de Lukacs: "Nas lutas sociais, o escritor não encontra a narração, não apenas no destino de Balzac e Flaubert, mas também na transformação da obra literária em mercado".

## Nascente riacho e rio

José Rodrigues de Paiva

Do seio da terra nasce por entre pedras e relva, cristalino ôlho-d'água que ao sol da manhã se espalha.

Suas águas correm mansas, sem margens e sem limites, levando em sua passagem perfumes, sombras e ventos.

Aquela corrente fraca, outras correntes se juntam, e a nascente se faz riacho cavando um longo caminho.

Como líquida serpente de prateadas escamas, o riacho vai lambendo do seu leito as grossas bordas.

Suas águas generosas vão molhar bocas sedentas, vão fertilizando terras onde plantações verdejam.

Aquêle riacho estreito, outros riachos se juntam, e as águas multiplicadas cavam seu leito nas fundas.

Nascente riacho e rio, três coisas antes distintas, correndo nas mesmas águas levam o mesmo destino.

no leito duro de rochas, O corpo mole do rio parece um vasto lençol estendido, quase sem dobras.

No seu destino traçado pelo destino fatal, o rio acaba traçado por verdes ondas do mar.

## Novos conceitos

No processo de transformação por que passa a Universidade brasileira, na ânsia de plena inserção na realidade do contexto sócio-econômico do País, parece que a conceitualização para o alcance deste fim já é por demais firmada e latente nos espíritos de todos os que se preocupam com o assunto: estudos e experiências assim o demonstram. Afora o primeiro passo para a reforma universitária em sentido amplo — reformista mesmo e não simplesmente reestruturalista — que foi dado oficialmente pela reestruturação, ora sendo implantada, a emissão de conceitos novos, lógicos e complementares dessa fase em que entra, vagarosamente, o ensino superior do País, avulta como uma tomada de consciência geral. Está cristalizada a idéia de que a Universidade, ante sua missão seria um fracasso lamentável se teimasse em permanecer como estava: cultuando o tradicionalismo e queimando incenso ao academicismo.

Necessário se faziam coragem e desprendimento para remover suas estruturas, para fazê-la presente, encarnando, por assim dizer, a própria evolução social e política do País, isto é, sendo condutora e não conduzida. Homens de Universidade, identificados de há muito com esse desejo de evolução, se aperceberam de que a realidade da Universidade teria que ser bem outra que não a de décadas atrás. Seus depoimentos fizeram-se sentir como prenúncio à nova era. O de Nelson Chaves, por exemplo: "A Universidade é um Centro de Cultura e, por isso, deve ser ampla, sem as limitações que impedem a expansão do conhecimento. Deve ser humanista, porque é através do Humanismo que o homem mobiliza todas as suas forças interiores, e, polariza sua capacidade criadora quer na Ciência, na Arte ou na Filosofia, partes integrantes da verdadeira cultura. A cultura é um todo e não pode fragmentar-se. Porque a Universidade que bem mereça este nome não pode fugir à época e desconhecer a trajetória do homem. Por isso deve, primeiramente ser humanista e, em segundo lugar, ter uma perspectiva ampla do homem no tempo e no espaço. A responsabilidade das Universidades cresce com a história, à medida que o tempo passa. Se não deixa um marco atrás de si e não tem planos nem perspectivas, exprime seu fracasso" (CAPES — Boletim n.º 158-1966) — "Ensino e Pesquisa no Nordeste". É bom frisar que este depoimento data de janeiro de 1966, muito antes, pois, do Decreto 53 de novembro de 1966 e o 252 de fevereiro de 1967. E partido de um Nelson Chaves que, cientista de há muito dedicado à causa da Universidade Brasileira, corria o risco de ser considerado como um conservador. Era bastante pois, um pronunciamento deste, com esta origem idônea, par se generalizar, enfaticamente, o quanto a Universidade se distanciava dia a dia da realidade, mergulhando no obscurantismo de formas efêmeras, anacrônicas, fora do tempo.

Já o sub-Reitor de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, prof. Athos da Silveira Ramos, não foi menos enfático e decidido: "O sistema Universitário brasileiro necessita de uma profunda reestruturação para contribuir, mais efetivamente, no processo de desenvolvimento que, tão ansiosamente está sendo reclamado pelas populações que sofrem as tristes consequências do chamado sub-desenvolvimento. Assim, a única alternativa que se oferece à Universidade brasileira para bem cumprir sua relevante missão social é a de promover uma reforma em sua política e em sua estrutura universitária, limitando as deformações excessivas e culturais, que a vêm caracterizando, para trilhar com determinação e coragem, uma área de aspirações, mais objetivas e programáticas". (CAPES — Boletim n.º 177, agosto, 1967 "Forum de Opiniões").

Estes dois depoimentos, um do Nordeste, outro do Sul são suficientes para reforçar a tese da generalização da idéia reformista.

Lembramos também aqui que, ainda Reitor jovem, pois contava poucos meses de reitorado, o nosso Magnífico Reitor, Prof. Murilo Guimarães, nos primeiros meses de 1965, manifestou sua inquietação, ante a face de uma Universidade que se atrasara ao sabor dos gostos extravagantes e crescera desordenadamente, com evidente e gritantes distorções. O prof. Murilo Guimarães convocou um Simpósio sobre a problemática Universitária e, até onde a autonomia administrativa o permitiu e as condições foram favoráveis, levou a cabo alguns objetivos renovadores, procurando integrar a nossa Universidade na sua superior missão cultural.

A partir, pois, daquela data, vem a Universidade se renovando, embora parcialmente, e em circunstâncias precárias, limitadas por fatores externos e internos, mas de maneira a deixar sempre patente seu desejo de passar por uma transformação total para, revestida de novo, assumir seu posto no cenário do desenvolvimento nacional.

## TV na programação da cultura

As conclusões dos especialistas sobre os meios de informação a serviço da educação de adultos e alfabetização destacam dois pontos essenciais: em primeiro lugar não se encontrou um método adequado para obter desses poderosos instrumentos o máximo de benefício em favor da elevação da cultura e, em segundo, em muitos casos a televisão e os meios audiovisuais constituem um elemento poderoso e direto do ensino, ainda que seu emprêgo esteja sujeito a limitações.

Especialistas (de diferentes regiões geográficas e culturais) da Argentina, México, Brasil, estudaram na Casa da UNESCO os fatores considerados como revolucionários no campo do ensino: o crescimento demográfico e o avanço tecnológico acelerado, tornando caducos muitos conhecimentos considerados até agora incontrovertíveis. Os participantes ao observar o estado de crise da educação em muitos países e as dificuldades econômicas em que se encontram os Estados Membros para fazer frente à exigência de uma mobilização eficaz dos recursos humanos, entenderam que os meios de comunicação, em particular a televisão e o rádio, estavam sendo chamados a desempenhar um papel mais importante do que tinham exercido até o presente.

Já se escreveu demasiado sobre o poder dos meios de informação para avivar a mente do público e levá-lo a preocupar-se com o valor imediato e características da evolução da sociedade. Porém agora, os "experts" entendem que a imagem e o som não somente são instrumentos de informação, como também auxiliares muito potentes do educador. Por outro lado, a televisão, o rádio e o cinema devem preparar — reconhecem eles — o indivíduo no sentido de encurtar o período de aprendizagem da leitura.

Entre as causas que têm impedido o emprêgo generalizado da televisão para melhorar o nível cultural aparece em primeiro plano a falta de experiência em grande escala, de forma que permita a avaliação exata do potencial representado pelos meios de comunicação. As entidades oficiais e privadas não desenvolveram ainda um trabalho sistemático, contínuo e não recorreram a um pessoal devidamente capacitado para a produção de materiais destinados a fins educativos.

Para fomentar as inovações que possam entrar a superação de estruturas e de meios de ensino obsoletos, os especialistas internacionais recomendaram aos governos que destinem recursos financeiros, materiais e pessoais, a órgãos específicos, indispensáveis à preparação de emissões que correspondam às necessidades do presente e, sobretudo ditem as disposições adequadas para que todas as entidades dedicadas a tais problemas possam coordenar seus trabalhos e trocar experiências.

Os especialistas chamam a atenção para o fato de que as zonas rurais são as mais necessitadas de ação cultural, sendo justamente em tais zonas onde se torna mais difícil o uso do rádio e da TV.

### NÓVO ESTATUTO DA UFPe.

A Comissão da Reforma Universitária, com a presença do representante estudantil, começou recentemente seus trabalhos, elaborando, nesta segunda fase, o novo Estatuto da Universidade, que já se encontra em fase adiantada, devendo ser enviada em princípios de julho ao Conselho Universitário, para estudo, debate e aprovação final.

### Universidade da Paraíba

Com a finalidade de atender às necessidades de preparar equipes para elaboração de projetos agropecuários no Nordeste, a Faculdade de Ciências Econômicas de Campina Grande da Universidade da Paraíba, está promovendo um curso de projetos agropecuários

ação, com duração prevista de um mês.

Técnicos da SUDENE, BNB e Centro de Desenvolvimento Industrial de Campina Grande darão as primeiras aulas, enquanto que o Prof. José Paulino Costa Filho, Diretor da referida Faculdade, ministrará parte do curso que idealizou.

## EXTERIOR

### SOCIOLOGIA

Realizou-se em Madrid, entre 23 e 28 deste mês, o XXI Congresso do Instituto Internacional de Sociologia, com a participação de uma centena de eminentes sociólogos de diversas nacionalidades. O principal ponto do temário relacionou-se com o emprêgo dos elementos psicológicos e estatísticos na investigação social.

### BOLSAS NO IICA

O Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA selecionou 9 técnicos brasileiros que, em gozo de bolsas de estudo, foram admitidos no Centro de Ensino e Investigação de Turrialba, em Costa Rica, para obtenção do título de Mestre em Ciências, nos cursos de Zootecnia, Fitoecnia, Solos, Silvicultura, Recursos para o Desenvolvimento e Ciências Sócio-Econômicas. Das nove bolsas, oito foram concedidas pelo IICA e uma pela AID-Brasil. A duração dos cursos é de 18 meses e os bolsistas terão todas as despesas pagas, além de uma cota mensal para manutenção, viagens de estudo e ajuda para a elaboração de teses.

### ENSINO DE DIREITO NA AL

Os diretores de Faculdades de Direito da América do Sul reuniram-se, no Itamarati, com os membros da Comissão Jurídica Interamericana para discutir a adaptação dos currículos das diversas Faculdades às necessidades do desenvolvimento econômico-social do Continente.

Um dos objetivos foi dar aos diretores das Faculdades de Direito a oportunidade de um contato direto com os membros da CJI, cujos pareceres demarcam as linhas de evolução do pensamento jurídico da América Latina.

### CONSTRUÇÃO CIVIL

Realizar-se-á em Rotterdam, na Holanda, de 5 de agosto a 20 de dezembro de 1968, respectivamente, o XI e XII Curso Internacional de Construção Civil, sob o patrocínio do "Bouwcentrum".

## JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:

**Prof. Newton Sucupira**

Redator-Chefe

**Prof. Hermilo Borba Filho**

Secretário

**Prof. César Leal**

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar  
Telefone: 22486

Preço do exemplar:  
NCr\$ 0,10

# PARQUE NATURAL SERÁ RECUPERADO

## Seminário de Terapêutica obteve êxito

Com a participação de destacados especialistas e grande número de pessoas interessadas no assunto, que garantiram êxito absoluto ao conclave, realizou-se o primeiro Seminário de Terapêutica Clínica, na Escola Técnica Federal de Pernambuco, numa promoção da segunda cadeira de Clínica da Faculdade de Odontologia da UFPE.

O coordenador da promoção foi o professor José Barbosa de Oliveira Filho. Durante o desenrolar dos trabalhos apresentados ficou estabelecido que é necessário uma melhor visão científica no que concerne ao ensinamento da Terapêutica, o que será feito pelos especialistas da Universidade Federal de Pernambuco, responsável pela aprendizagem nas Escolas Superiores, da Terapêutica Clínica.

### OS MESTRES

Tida como uma das melhores promoções levadas a efeito até o presente, não somente pelo aproveitamento por parte de dezenas de médicos, odontologistas, farmacêuticos e acadêmicos das Faculdades de Farmácia, Medicina e Odontologia que participaram do primeiro

Seminário de Terapêutica Clínica, mas, notadamente em virtude do grau de conhecimento dos especialistas que ministraram aulas e proferiram conferências durante o Simpósio.

O primeiro Seminário de Terapêutica Clínica foi realizado pelos seguintes especialistas: Nelson Chaves, Paulo Borba, Fernando Montenegro, Emanuel Teixeira, Marcelino Lins, Alcides Temporal, Luiz Siqueira, Salomão Kellner, George da Mota Passos, Agen Sales, Roberto Couceiro, Abelson Lira, Fernando Rosendo, Antônio Costa, Abdias Gustavo Oliveira, Ferreira dos Santos, Ulisses Viana, Santos Moura, Otávio Cavalcaniti, Ivo Roesler, Milton Cunha, Adonias Carvalho, Jaime Queiroz e Barros Coelho.

Uma equipe de especialistas da Universidade Federal de Pernambuco, à frente o professor Osvaldo Gonçalves de Lima, está empenhada, juntamente com outras autoridades locais, nos trabalhos de recuperação do Parque Natural do Recife. Para tanto, o primeiro passo dado, foi a eleição da nova diretoria da Sociedade Protetora dos Recursos Naturais do Recife, realizada no Instituto de Antibióticos da UFPE, sob a presidência do cientista Osvaldo Gonçalves de Lima.

Os novos dirigentes daquela Sociedade são: agrônomo Dardano Andrade Lima, presidente; vice, professor Vasconcelos Sobrinho; engenheiro Jaime Kitover, 1.º secretário; segundo secretário, professor Geraldo Mariz, coordenador do Curso de História Natural da UFPE; e o médico Bento Magalhães, tesoureiro.

### PRIMEIRA TAREFA

Durante a reunião em que se realizou a eleição da nova diretoria da Sociedade Protetora dos Recursos Naturais do Recife, por proposição do professor Osvaldo Gonçalves de Lima, ficou estabelecido que a diretoria eleita terá como primeira incumbência providenciar a execução de convênio firmado há alguns anos atrás, com a Prefeitura do Recife, pelo qual a Sociedade fará a recuperação global do Parque Natural do Recife, localizado no Curado.

Ainda por sugestão do diretor do Instituto de Antibióticos da UFPE, discutiu-se a proposta (aprovada posteriormente por unanimidade), de criação de um jardim denominado "Margrave e Piso", naquele local, como homenagem aos dois cientistas holandeses pioneiros nos estudos sobre riquezas naturais de Pernambuco.

### ACEITAÇÃO

A idéia do professor Osvaldo Lima foi acatada pela maioria dos participantes da reunião extraordinária, tendo se pronunciado acerca do assunto a médica Naide Teodósio e o agrônomo Sérgio Tavares.

A propósito, o professor Geraldo Mariz, bastante interessado na recuperação do Parque Natural do Recife, em virtude principalmente das suas atividades como botânico, perguntou ao prof. Osvaldo Lima se, uma vez criado o jardim Margrave e Piso, este será utilizado para fins turísticos, ou apenas científicos.

Esclareceu o cientista Osvaldo Lima que, o novo jardim terá dupla finalidade: servirá para a incrementação turística de alto nível, e centro de pesquisas botânicas, zoológicas, fitoquímicas, antibióticas, florestal e biológica em geral. Referindo-se à proposta de criação de mais um logradouro público para o Recife, disse o professor Torquato de Castro:

"Somente benefício trará à população do Recife que verá sua cidade com mais um recanto de atração e um centro para pesquisas científicas de alta significação". Recebeu a incumbência de estudar os termos do convênio assinado entre a Sociedade Protetora dos Recursos Naturais do Recife e a Prefeitura, no sentido de ultimar a sua execução, em colaboração com os srs. Jaime Kitover e Vasconcelos Sobrinho.

### OFÍCIO

Durante a reunião foi lido um ofício do governador Nilo Coelho, no qual o chefe do Executivo se congratulava com a Sociedade, prometendo ao mesmo tempo apoiar as iniciativas de melhoramento do Parque Natural do Recife.

## Informações

### LABORATÓRIO DE QUÍMICA

O reitor Murilo Guimarães recebeu comunicação da Câmara Municipal do Recife, congratulando-se com a Universidade Federal de Pernambuco por haver instalado na Escola Superior de Química, "o melhor Laboratório de Química da América do Sul". O requerimento de congratulações aprovado pela Câmara foi de autoria do vereador Rubens Gamboa.

### PUBLICAÇÕES

O diplomata Donatello Grieco, chefe do Departamento Cultural do Itamarati, solicitou ao reitor Murilo Guimarães a remessa de 50 exemplares de cada obra de importância cultural editada pela Universidade Federal de Pernambuco. Esses exemplares se destinam aos serviços culturais do Brasil no exterior, onde é crescente o desejo de obter informações sobre a nossa realidade no campo das artes e das letras.

# REITOR DA U.F.P. CONDECORADO PELA FRANÇA

O reitor Murilo Guimarães foi homenageado pelo governo francês que lhe conferiu a medalha da ordem do Mérito. Para fazer entrega da condecoração veio ao Recife, o conselheiro cultural da Embaixada da França no Brasil, diplomata Jacques Roze.

A cerimônia em que o professor Murilo de Barros Guimarães recebeu uma medalha de Ordem do Mérito, realizou-se na Associação de Cultura Franco-Brasileira do Recife, na rua do Riachuelo 413, com a presença de diplomatas, professores e líderes de autoridades civis e militares.

### COQUETE

Após as solenidades, o cônsul da França, no Recife, diplomata Claude de Hennezel, e o Comitê Diretor da Associação Franco-Brasileira ofereceram um co-

quetel às autoridades e amigos do condecorado.

### A ORDEM DO MÉRITO

Criada nos fins do século XIX, a Ordem do Mérito é destinada a aqueles que se destacaram em servir à causa da França nos diversos setores de atividades.

O Reitor Murilo Guimarães fez jus a essa distinção como presidente da Associação de Cultura Franco-Brasileira, do Recife, bem como, em virtude dos seus relevantes serviços em prol da elevação do nível cultural do povo nordestino, à frente da reitoria da Universidade Federal de Pernambuco. Tanto por sua atuação nesses dois postos, tanto o ensino da língua e civilização francesas receberam particular impulso como também os laços de cooperação técnico-científica entre a França e a UFPE foram estreitados.



# Bem estar do estudante é preocupação básica

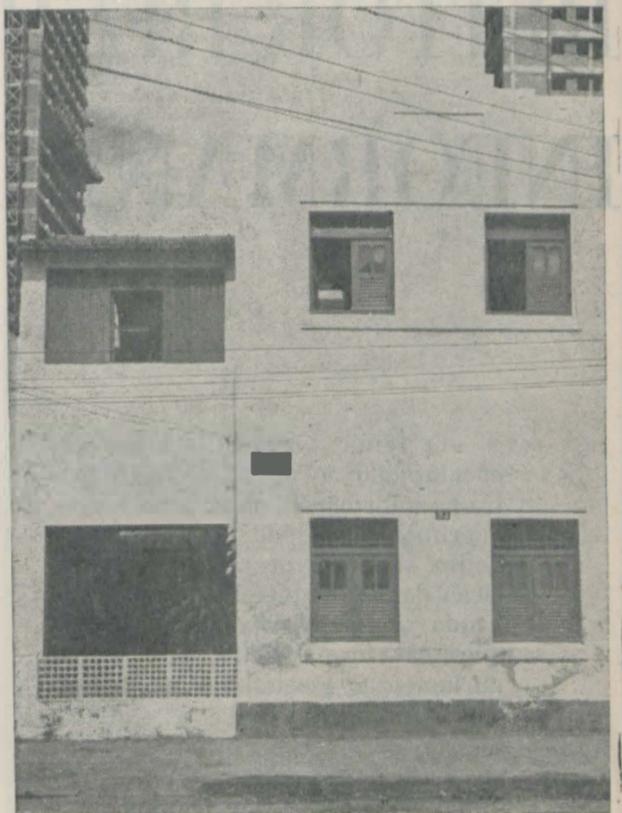
Criada pelo Decreto nº 56.257 de 5 de maio de 1965, a Divisão de Expediente Escolar coordena os serviços que são do interesse estudantil. Bolsas de estudo e alimentação; encaminhamentos a serviços-médico-odontológicos; jogos universitários; eleições para o Diretório Central e representação do corpo discente junto ao Conselho Universitário; encaminhamento de reivindicações estudantis, etc., são algumas das principais atividades da D.E.E.

Conta a Divisão de Expediente Escolar com o seguinte quadro de pessoal:

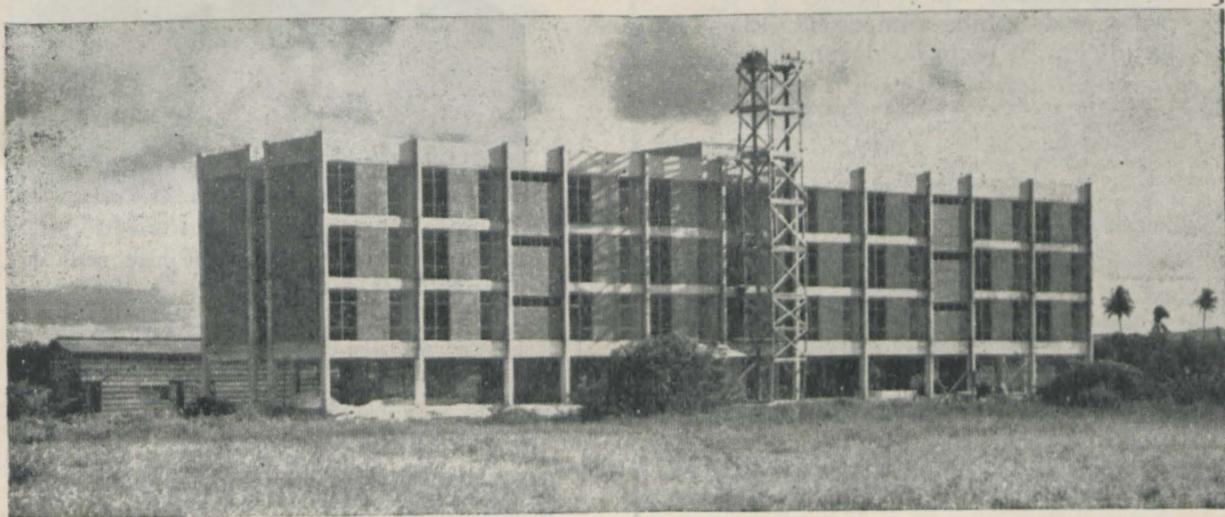
Ivancir Gonçalves da Rocha Castro — Diretor  
Josemir Alves da Rocha — Chefe da S.A.E.  
Amara Solange de Arruda — Assistente Social  
Natalicio Camboim Neto — Secretaria Permanente do C.H.  
Marcilio Gonçalves Pereira — Datilógrafo  
Dácia de Oliveira Pontes — Datilógrafo  
Geraldino Manoel de Araújo — Servente  
Além dos setores normais de funcionamento, em que

atua, a equipe da D.E.E. planejou a criação do Setor de Cooperação e do de Empregos para universitários. Após a aprovação e o apoio pessoal dado pelo Magnífico Reitor Prof. Muriol Guimarães, passaram a funcionar aqueles setores vindo a ecoar bem longe, devido à profundidade e alcance de tais serviços assistenciais.

A Divisão de Expediente Escolar também programou, e vem executando devidamente autorizada pelo Magnífico Reitor, reuniões com os Presidentes de Diretórios Acadêmicos, Diretório Central de Estudantes e Federação Acadêmica de Esportes. Tais reuniões presididas pelo Reitor, sempre que solicitado o seu comparecimento, têm a finalidade de examinar as reivindicações estudantis, suas dificuldades e confrontá-las com as possibilidades da Reitoria. Domina em tais reuniões, o diálogo franco e positivo, fazendo com que a Reitoria mantenha as melhores relações com o corpo discente da Universidade Federal de Pernambuco.



O problema de alojamento para os universitários é considerado de alta prioridade, e na cidade Universitária está sendo construído um bloco de alojamento para 180 alunos. Ele vai substituir as atuais casas de estudantes, consideradas ainda precárias.



Este é o Restaurante Central dos Estudantes, em construção no campus do Engenho do Meio

A partir de 1967, a Divisão de Expediente Escolar vem sendo a encarregada de fazer funcionar a Secretaria do Concurso de Habilitação.

Também, sob a responsabilidade da D.E.E., ficaram os planos de manutenção dos alunos excedentes de 1967 e o de expansão de matrículas para o quadriênio 1968-71.

Tem, a Divisão de Expediente Escolar, procurado manter o mais perfeito entrosamento entre a Reitoria e o corpo discente da UFPe., fazendo funcionar, quase que sem verbas, os serviços adiante discriminados:

## ALOJAMENTOS

Grandes são as dificuldades que enfrentam, os universitários que residem no interior ou nos Estados vizinhos, cursando a Universidade Federal de Pernambuco.

A maior parte deles, não possuindo condições econômico-financeiras suficientes para arcar com as despesas que se fazem necessárias para o estudo na capital, recorrem à Universidade para a obtenção de bolsas de estudo, de alimentação, etc. Alguns conseguem ser admitidos em residências estudantis, onde as despesas são bem reduzidas, porém, a maioria, necessita ser ajudada financeiramente para enfrentar o ônus advindo como o novo "modus vivendi".

O Reitor Murilo Guimarães, imbuído do melhor espírito de inovar, organizar e promover o bem estar dos que cursam a U.F.Pe., vem criando e ampliando setores assistenciais para o corpo discente. Assim é que, possui a nossa Universidade, os recém-criados setores de Emprego, de Cooperação, Livraria Universitária e o Projeto Rondon e contam com uma profunda ampliação, os demais setores, tais como: Transportes (teve sua frota aumentada em 3 auto-ônibus, em 1967); Bolsas de Estudo em 1967 (foram liberadas 92 bolsas); Bolsas de Alimentação (em 1967 — 218 autorizadas); Restaurantes, (funcionaram em 1967 — 6 restaurantes).

Para uma visão global dos serviços assistenciais da Universidade, em benefício do seu corpo discente, os quais estão afetos à Divisão de Expediente Escolar, é interessante que sejam os setores comentados rapidamente.

**Alojamentos** — Pelos motivos inicialmente expostos, foi autorizada a construção, na Cidade Universitária, de um bloco de alojamentos, com capacidade para abrigar 180 alunos. Cessará assim, os problemas que surgem com as residências estudantis, sempre ameaçadas da não renovação dos respectivos contratos, idenizações etc.

Verifica-se também que as atuais residências estudan-

tis, do sexo masculino, somente abrigam 111 alunos, assim distribuídos: Medicina — 35; Direito — 26; Engenharia — 50.

Existem ainda: Casa do Estudante de Pernambuco, que recebe ajuda financeira da U.F.Pe., abrigando 660 (seiscentos e sessenta) estudantes e a Casa da Universitária de Pernambuco e Casa da Estudante de Enfermagem, somente para o sexo feminino, respectivamente com 73 (setenta e três) e 19 (dezenove) universitárias. Estas, na oportunidade não serão beneficiadas com os primeiros alojamentos que serão concluídos em julho próximo, vez que, eles serão somente para o sexo masculino.

Assim, observa-se que o número de estudantes que mora em residências estudantis, representa (66%) daquele que abrigará os alojamentos.

## SETOR DE EMPREGOS

Tem a finalidade precípua de, conhecidas as dificuldades financeiras e as qualidades de cada estudante, entrar em entendimentos com o comércio, indústria, bancos, hospitais, etc. a fim de obter a vaga mais indicada para o universitário exercer sua função. Encontra-se também com o Governo do Estado, uma minuta de convênio, para aprovação, a fim de que os diversos órgãos estaduais venham a dar

prioridade aos estudantes da U.F.Pe., quando da existência de vagas em seus quadros funcionais.

Até fins de 1967 o Setor de Empregos selecionou universitários para as seguintes entidades:

Tecelagem de Sêda e Algodão de Pernambuco 2 (dois).  
Moinho Recife 1 (um).  
Clínica Odontológica 2 (dois).  
Banco Nacional do Norte 6 (seis).  
Assessoria de Planejamento da Reitoria 2 (dois).  
Instituto de Ciências do Homem da U.F.Pe. 2 Castro & Dias 1 (um).  
Banco Francês e Italiano para América do Sul 2 (dois).  
Importadora de Livros Técnicos Ltda. 5 (cinco)

Também funcionam, nos meses de férias, com ajuda financeira da Reitoria, estágios em indústrias regionais e do sul do País.

A Universidade fornece as passagens aéreas ou terrestres de ida e volta, ficando por conta das organizações patrocinadoras as despesas de estada e remuneração. A seleção dos estagiários é efetuada por comissão criada nas respectivas unidades. Em 1967, 99 (noventa e nove) universitários cumpriram estágios em diversas indústrias brasileiras.

## PROJETO NORDESTE

Visando maior integração dos universitários com as

Fôrças Armadas e a comunidade, a Universidade Federal de Pernambuco firmou convênio com aquelas autoridades, para funcionar o que chamaram de "Projeto Nordeste".

Tal projeto tem a finalidade de proporcionar aos estudantes a estada de 8 (oito) dias, em regiões inóspitas ou menos favorecidas do nosso Brasil, área Nordeste. Podem, assim, os universitários conhecer "in loco", as necessidades até onde está indo o progresso. Apreendem, ensinam e prestam assistência à comunidade visitada.

São os universitários voluntários selecionados, à base do currículo escolar, para comporem turmas de 20 (vinte) visitantes. A FAB (Fôrça Aérea Brasileira) compete o transporte aéreo e ao Exército, a estada e transportes terrestres.

As nossas Faculdades e Escolas justificam as faltas às aulas teóricas e práticas e dão oportunidade à feitura dos exercícios escolares perdidos durante os 8 (oito) dias de ausência dos componentes do Projeto.

Em fins de 1967, duas turmas, em um total de 34 (trinta e quatro) universitários de diferentes especialidades, se deslocaram para João Pessoa, Souza, Currais Novos, Caicó e Cratús, onde visitaram serviços hospitalares, estradas de ferro e de rodagem, construções, assistência social, abastecimento d'água etc.

## BOLSAS DE ESTUDO E DE ALIMENTAÇÃO

Através do seu Serviço Social, a Divisão de Expediente Escolar da U.F.Pe., forneceu em 1967, 92 (noventa e duas) bolsas de estudo, cujo valor unitário oscilou entre NCr\$ 10,00 (dez cruzeiros novos) e NCr\$ 55,00 (cinquenta e cinco cruzeiros novos).

A despesa total com essa assistência foi da ordem de NCr\$ 36.700,00 (trinta e seis mil e setecentos cruzeiros novos). Cerca de 362 (trezentos e sessenta e dois) bolsistas aguardam esse benefício para 1968.

A U.F.P., forneceu ainda 218 (duzentos e dezoito) bolsas de alimentação a estudantes carentes de recursos, dando direito a refeições gratuitas ou com descontos de 25%, 50% ou 75% cessão de tais benefícios re-

Convém frizar, que a consulta de um cuidadoso levantamento da situação sócio-econômica de cada um estudante.

Ainda, em 1967, a U.F.Pe., forneceu 222.194 (duzentas e vinte e duas mil cento e noventa e quatro) refeições a bolsistas, cuja despesa atingiu a NCr\$ 42.062,75 (quarenta e dois mil sessenta e dois cruzeiros novos e setenta e cinco centavos).

A Universidade através deste Serviço, concedeu dispensa de taxas de matrícula e de inscrição a alunos realmente necessitados.

## RESTAURANTES

A U.F.Pe., mantém em funcionamento 6 (seis) restaurantes, instalados em diversas Unidades, servindo pelo menos duas refeições diárias (almôço e jantar). Convém salientar, que o preço unitário das refeições é de NCr\$ 0,20 (vinte centavos) para almôço ou jantar, apesar de custar à Universidade, em média NCr\$ 1,14 (um cruzeiro novo e quatorze centavos) cada refeição.

## Restaurantes em funcionamento:

Faculdade de Direito  
Faculdade de Filosofia (Solidade)  
Faculdade de Arquitetura  
Faculdade de Odontologia  
Faculdade de Medicina (Cidade Universitária) e Escola de Química (Cidade Universitária).

## LIVRARIA UNIVERSITÁRIA

Enquanto a Divisão não obtém recursos para a instalação da Livraria Universitária, esse serviço vem sendo prestado aos universitários, funcionando precariamente.

Através de convênio firmado entre a Diretoria do Ensino Superior e esta Universidade, os acadêmicos podem adquirir obras científicas e técnicas a preço bastante reduzido.

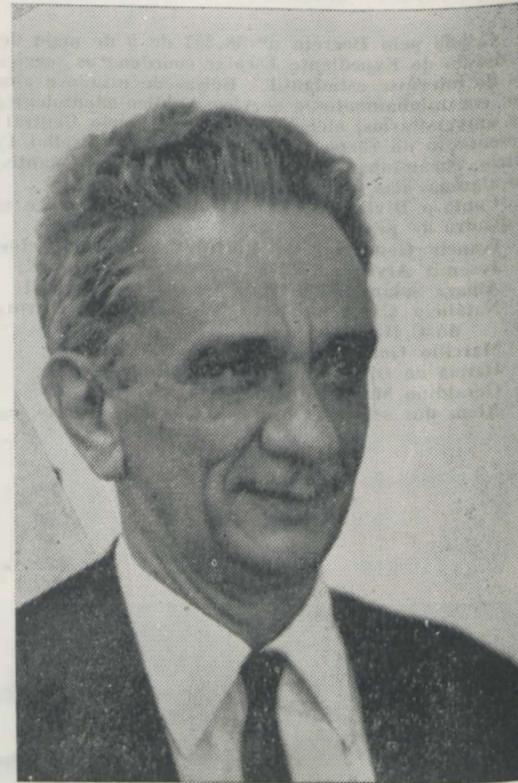
Encontram-se na D.E.E. à disposição dos alunos, as seguintes obras:

Física (Vol. I e II) — Halliday e Resink.  
Química Geral — L. Pauling.  
Cálculo (Vol. I e II) G. B. Thomas.  
Resistência dos Materiais (Vol. I e II) Timoshenko.

# REITOR RESPONDE REQUERIMENTO DO DEPUTADO ESTÁCIO SOUTO MAIOR, INFORMANDO SOBRE INSTALAÇÃO DA TV UNIVERSITÁRIA

O reitor Murilo Guimarães encaminhou ao ministro Tarso Dutra as informações solicitadas no requerimento do deputado Estácio Souto Maior, a propósito da instalação da TV Universitária, não deixando sem resposta nenhum dos quesitos formulados por aquele parlamentar pernambucano. Depois de atender à todas as solicitações de ordem especificamente técnica, afirmou o reitor a certa altura do documento que agora transcrevemos na íntegra: "Fui eleito pelo Egrégio Colégio Universitário e nomeado pelo Exmo. Sr. Presidente da República, para o meu primeiro mandato, quando me achava ausente há dois meses na Europa.

em viagem de mero turismo. A minha escolha para o segundo mandato teve o mesmo caráter espontâneo. E se sou sempre humilde e profundamente reconhecido ao Conselho Universitário pela distinção com que me dispensou e em cujas mãos está permanentemente depositado o meu mandato, e muito grato ao Exmo. Sr. Presidente da República pela confiança em mim depositada, posso proclamar com uma pequena ponta de vaidade e desafiando contestações, que jamais solicitei um voto para mim e que nem sequer tratei de acelerar — e muito menos nisto me empenhei — o processo de minha nomeação". Eis, na íntegra, o texto do documento:



Murilo Guimarães — a TV torna a Universidade mais perto do povo —

1 — Atendendo à determinação de V. Exa., encaminhada através da Assessoria para Assuntos Parlamentares desse Ministério, passo a responder, no prazo que me foi assinado, ao requerimento de informações n. 4.139 de 1968, do deputado pernambucano Estácio Souto Maior, dando, assim, cumprimento à ordem de V. Exa. e prestando homenagem ao Congresso Nacional.

1.º Quesito — Qual o custo total do imóvel no qual será instalada a Televisão Educativa?

RESPOSTA — O terreno foi doado para nele ser instalada a TV Universitária, pelo Exército Brasileiro, ao tempo em que o Exmo. Sr. Presidente Marechal Artur da Costa e Silva era Ministro da Guerra. O custo da construção do prédio, com a estrutura já pronta para uma futura ampliação, está estimado em NCr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros novos), nele incluído o serviço de isolamento acústico e de refrigeração do estúdio.

2.º Quesito — Qual o custo total do equipamento da Televisão Educativa?

RESPOSTA — U.S.\$ 786.308,00 (setecentos e oitenta e seis mil, trezentos e oito dólares), e juros de 6,5% (seis e meio por cento) ao ano.

3.º Quesito — Quanto custará a montagem de todos os aparelhos da Televisão, inclusive a torre?

RESPOSTA — A montagem da Televisão, inclusive o custo e a montagem da torre, estão incluídos no custo total do equipamento, determinado na resposta ao segundo quesito, financiado pela empresa vencedora da concorrência.

4.º Quesito — Qual o montante, em moeda estrangeira e nacional, para custear o total do investimento?

RESPOSTA — Prejudicado, pela resposta dada aos segundo e terceiro quesitos.

5.º Quesito — A quanto monta a ajuda, através de convênios, em moeda nacional e estrangeira, e quais as entidades financiadoras ou doadoras?

RESPOSTA — Admitido que se trata de convênios para ajuda à TV Universitária, além do financiamento total do equipamento e sua montagem, incluindo pessoal, feito pela empresa fornecedora do equipamento, a Universidade, até agora, celebrou dois convênios com o Ministério da Educação e Cultura, num total de ..

NCr\$ 820.000,00 (oitocentos e vinte mil cruzeiros novos).

6.º Quesito — Quais as verbas de restos a pagar dos orçamentos da União, da Universidade Federal de Pernambuco, dos exercícios de 1964, 1965, 1966 e 1967, em consignações específicas, que foram desviadas para a construção do prédio da Televisão Educativa?

RESPOSTA — Nenhuma. A Universidade recebeu, de contêncões feitas pela União nos exercícios mencionados, apenas a quantia de NCr\$ 550.693,10 (quinhentos e cinquenta mil, seiscentos e noventa e três cruzeiros novos e dez centavos) relativa ao exercício de 1964. As despesas efetuadas com a construção do prédio da TV Universitária, inclusive adiantamentos por conta de convênios a receber, têm saído de fundos disponíveis da Universidade.

7.º Quesito — A quanto monta as despesas realizadas pelas viagens e manutenção de técnicos e funcionários em adestramento no Japão?

RESPOSTA — A Universidade Federal de Pernambuco não dispendeu, até agora importância alguma com viagem e manutenção de técnicos e funcionários no Japão ou no exterior, para destramento ou especialização em TV Educativa. Com relação ao técnico brasileiro, colaborador da montagem, as despesas da viagem do Japão e sua manutenção ali, foram pagas pela empresa fornecedora do equipamento, de acordo com condição imposta pela Universidade, para verificação e fiscalização do material antes do seu embarque. O professor Manuel Caetano Queiroz de Andrade, também colaborador da TV Universitária, foi aos Estados Unidos a convite da USAID, depois ao Japão, a convite da Tohiba, e posteriormente a outros países da Europa, para entrar em contato com os sistemas de televisão educativa, sem nada receber da Universidade, para despesas de viagem, ou de manutenção no exterior.

8.º Quesito — Quais os nomes dos viajantes referidos no quesito anterior e quantas viagens já realizaram?

RESPOSTA — O técnico brasileiro, colaborador da montagem, é o engenheiro eletrônico, Nédio Cavalcanti Lima, diplomado pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica — São José dos Campos, São Paulo e fez apenas uma viagem ao Japão. O professor Manuel Caetano Queiroz de Andrade, fez igualmente uma só viagem, conforme acima exposto na resposta ao quesito 7.

9.º Quesito — Quanto custará a manutenção da Televisão, material e quadro de pessoal?

RESPOSTA — A manutenção da TV Educativa, canal 11, está orçada em NCr\$ 750,00 (setecentos e cinquenta cruzeiros novos) por hora, compreendendo despesas com pessoal, depreciação do equipamento, juros do capital investido e demais gastos.

10.º Quesito — O quadro do pessoal de manutenção será composto de quantos funcionários?

RESPOSTA — A manutenção será feita por 8 (oito) técnicos, já preparados em cursos ministrados por esta Universidade, no ano de 1967.

11.º Quesito — Devido à natural entrada da TV Educativa no mercado publicitário quantos funcionários a serem contratados estão previstos, em virtude da especialidade do ramo?

RESPOSTA — Nada foi cogitado pela Universidade.

12.º Quesito — Por conta de que verba será mantida a Televisão Educativa?

RESPOSTA — Através de convênios com órgãos públicos federais, estaduais, municipais e autárquicos e por conta de verbas que forem especialmente destinadas a esse fim, pela União Federal e pela própria Universidade.

13.º Quesito — Porque, em vez da televisão educativa, não foi contratado, nas emissoras de televisão locais, horários adequados, uma vez que os efeitos a serem atingidos seriam os mesmos, e os custos seriam permanentemente muito inferiores?

RESPOSTA — Para alcançar os seus objetivos no campo do ensino universitário, na educação de adultos e no desenvolvimento cultural da região, a Universidade careceria de emitir programas diversos no horário noturno do qual as televisões comerciais não podem prescindir, regular e continuamente. Pelas tabelas vigentes, o custo hora de uma televisão comercial é muitas vezes superior ao estimado para a TV Universitária, daí decorrendo que, para a manutenção regular de uma programação muito deficiente, as despesas de manutenção e de capital, seriam, pelo menos, equivalentes — quando, na realidade, seriam maiores — se a Universidade utilizasse as televisões comerciais. Além disto, toda uma gama de características que vai do pessoal e dos métodos ao equipamento são absolutamente distintos entre uma TV Educativa e uma TV comercial.

14.º Quesito — Foi aberta concorrência pública para as firmas interessadas?

RESPOSTA — Afirmativa. Os editais

# P. SOUTO MAIOR UNIVERSITÁRIA

foram publicados na imprensa local e em jornais do sul do país.

15.º Quesito — Quantos concorreram, que preços forneceram e qual a modalidade de pagamento?

RESPOSTA — As empresas admitidas à concorrência foram a Pye T. V. I. Limited, The Marconi Company Limited, Toshiba — Tokyo Shibaura Electric Co. Ltd. A Maxwell Eletrônica Industrial e Comercial S.A. não apresentou cotação para a maioria dos itens do edital de concorrência. A proposta da Radio Corporation of America veio por via aérea e chegou às mãos da Comissão, trinta dias após encerrado o prazo, sendo, aliás, a proposta mais cara.

Abertas as propostas, ficaram elas à disposição dos concorrentes, na sede da Reitoria, durante várias horas, para que todos os interessados tomassem conhecimento das mesmas propostas. Em seguida foram as propostas entregues a uma comissão de cinco membros que, após analisá-las detidamente, ofereceram o seu parecer, no qual salientaram, inicialmente, a dificuldade de uma comparação de todos os itens, pelo fato de não haverem sido todos cotados pelas concorrentes. Todavia, após um cotejo dos itens principais e eliminação de itens não cotados, chegaram à conclusão de que a proposta da Toshiba era a mais barata, e mais conveniente pela qualidade do material oferecido e pela quantidade de sobressalentes cotados.

Nesses itens, constantes de transmissores, controles de estúdios, externa, iluminação e telecine a proposta da Pye montou a US\$327.654.86, a da Marconi, a US\$319.558.00 e a da Toshiba a US\$299.002.00.

Quanto à modalidade de pagamento, a empresa vencedora admitiu receber o preço total do equipamento em oito anos com um ano de carência. As demais ofereceram cinco anos de prazo com pagamento variando de 10% (dez por cento) até 20% (vinte por cento) antes da entrega.

O julgamento das propostas demorou cerca de sessenta dias, durante os quais os concorrentes mantiveram contatos com a comissão explicando e debatendo as propostas.

Finalmente, o parecer indicando a empresa vencedora foi aprovado pelo Conselho Universitário, e o equipamento aceito pela Cacex.

Vale ressaltar que, posteriormente, conseguiu a Universidade melhores condições da Toshiba, que constam do contrato de fornecimento do equipamento, além da doação de quinhentos aparelhos receptores que serão montados em escolas da capital e do interior.

2 — Acreditando haver prestado satisfatoriamente as informações pedidas, peço vênua a V. Exa. para fazer alguns comentários sobre a TV Universitária Canal 11, que tem motivado incompreensão e críticas, felizmente compensadas por aplausos e estímulos.

3 — Inicialmente posso afirmar que, sendo iniciativa da Reitoria desta Universidade, a instalação da referida TV é hoje um programa do Governo Federal.

O Canal 11 foi concedido à Universidade Federal de Pernambuco pelo saudoso e esclarecido Presidente da República, o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. Mereceu, dentro da Universidade, aprovação unânime do seu órgão colegiado máximo. Foi sucessivamente aprovado e recomendado pelo Contel, pelo Ministério da Educação, pelo Ministério do Planejamento, pelo Ministério da Fazenda. A Cacex deu licença para importação do equipamento. O Ministério da Fazenda avalizou, pela União Federal, os títulos referentes à compra do equipamento, obrigando-se, assim, pelo seu pagamento. O empreendimento obteve apoio do Exército Nacional, representado pela doação do terreno onde se acha atualmente em fim de construção o prédio da TV Universitária, ao tempo em que o ilustre Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva, era Ministro da Guerra. Se tantos órgãos públicos de cúpula da administração se pronunciaram favoravelmente ao projeto e com êle assumiram compromissos objetivos, é que o consideraram digno de ajuda e reconheceram o seu caráter prioritário. Se errada fosse a iniciativa da Universidade Federal de Pernambuco, esse vício não escaparia ao exame de tão altas e responsáveis autoridades ou então ter-se-ia de admitir que todas foram coniventes no erro e igualmente sensuráveis. A mim, conforta plenamente tão ilustre companhia.

Mas, além de ser um programa nacional, a instalação de uma TV Educativa é também um programa continental. Na recente conferência dos presidentes dos países das Américas, realizada em Punta del Este, o uso da televisão educativa como meio de acelerar o desenvolvimento, foi objeto de recomendação.

4 — Fala-se muito no Brasil que as Universidades vivem afastadas do povo, acaste-

ladas numa torre de marfim, onde são poucos os privilegiados que conseguem ingresso. Todos os anos, na oportunidade dos concursos de habilitação, para a primeira série dos cursos universitários, a opinião pública nacional se sensibiliza, em face do reduzido número de alunos que conseguem entrar na Universidade, em relação com o número dos que a isso se habilitam, apesar do esforço realizado pela instituição para aumento das vagas, como ocorreu na Universidade Federal de Pernambuco, onde praticamente foi duplicado esse número, no espaço de três anos. Reclama-se muito contra o índice de analfabetismo no Brasil, fator limitante do nosso progresso.

A técnica moderna põe ao alcance do homem para ampliar a difusão dos conhecimentos, para acelerar o desenvolvimento do ensino, para estender a um número cada vez maior os benefícios do saber quebrando os atuais privilégios, para melhorar o nível cultural de uma região, os recursos áudio-visuais e, entre eles, destacadamente a televisão. Não se pretende a substituição dos processos tradicionais do ensino, mas sim acrescentar-lhes meio poderoso de colaboração, e elemento de primeira grandeza na aceleração do processo. Daí porque a TV Educativa vem sendo adotada não apenas em países super-desenvolvidos mas também, em países sub-desenvolvidos, e nestes é onde o seu papel se revela mais importante. Foi a exata consciência do problema que inspirou a invocada recomendação da Conferência de Punta del Este.

Os interessados no exame das vantagens dos métodos áudio-visuais aplicados ao ensino, conhecem os resultados já alcançados. Em 1968, as escolas do condado de Washington diplomaram as primeiras turmas de alunos que receberam instrução pela televisão durante todos os anos do curso elementar e secundário. Na Itália, através de um curso de alfabetização de adultos, foi possível reduzir de 10% (dez por cento), em pouco tempo, o número de analfabetos que alcançava a taxa de 14% (quatorze por cento). Na América Latina, em países atrasados da África, a TV Educativa vem sendo utilizada com sucesso. O que poderá ela fazer no Nordeste brasileiro, diminuindo a taxa de analfabetismo por meio de programas elaborados por técnicos capazes, difundindo conselhos de nutrição e de higiene, melhorando o nível dos médicos do interior, ministrando cursos completos no ciclo secundário, preparando técnicos para a indústria e para a lavoura, organizando cursos superiores de determinadas especialidades, ampliando e complementando cursos universitários, enriquecendo a cultura regional, é algo capaz de entusiasmar os que se dedicam aos problemas educacionais.

Discursando na tribuna da União européia de rádio-difusão, afirmou William G. Harley: "Se os programas escolares a que nós assistimos não nos parecerem espetaculares, é que nossa ética está falha. O que é espetacular quanto à utilização da televisão para a educação sistemática aparece melhor se se refletir sobre o que seríamos sem esse meio de comunicação. Milhões de alunos ficariam na impossibilidade de aprender tão bem as línguas estrangeiras; os novos métodos pedagógicos, as novas informações profissionais, só atingiriam uma minoria; os novos programas de educação só seriam aplicados nas escolas, ao ritmo muito lento dos nossos antigos métodos convencionais; e a vontade de se instruir, que domina tanta gente, ficaria limitada praticamente sem frutos".

No Brasil já foi criada, pelo Governo Federal órgão especialmente dedicado à Televisão Educativa, que obedece à direção do ilustre e dinâmico professor Gilson Amado. O Ministério da Educação e Cultura, por intermédio da Diretoria do Ensino Industrial já divulgou um pequeno folheto "Aprenda pela TV", dando conta de um programa da Universidade do Rio Grande do Sul, com uso da televisão. Dêsse folheto, extraímos alguns trechos:

"A Educação pela TV busca... estender a todos aqueles que desejam, a mensagem educativa preparada por um sólido corpo de professores, tão vasto, capaz de atingir aos mais distantes rincões. ... tornar a educação um assunto de todos — popularizá-la; provocar uma nova abertura para problemas de ordem educativa, cultural e social".

5 — Argumenta-se muito que o ensino pela TV é caro. A propósito, vale referir duas importantes observações sobre o assunto.

A primeira delas é de Bernard Plaque, em obra editada pelo Centre d'Etudes Pédagogiques — Casterman, em 1967. "Investir somas consideráveis, diz êle, na fabricação de programas de televisão educativa, pode parecer a alguns, um luxo. Uma missão de meia hora corresponde a quatro ou oito meses de salário de um professor agregado. Há cerca de 10.000 salas de aula na França equipadas para receber êsses programas. Vista sob esse ângulo, a televisão escolar como auxiliar do ensino, como ajuda áudio-visual pura e simples, pode parecer onerosa e ser acusada de devorar os magros recursos da Educação Nacional. Apesar das vantagens que assinalamos na introdução do pequeno receptor nas salas de aula ontras técnicas mais econômicas pareceriam preferíveis. Mas nós devemos igualmente considerar que a multiplicação dos receptores nas salas de aula pode baixar, em largas proporções, o custo aparente da produção e da difusão; devemos ainda saber que as emissões são conservadas em filmes e assim difundidas por muitos anos (até que o programa se esgote)".

A outra observação consta de uma pu-

blicação do Departamento Nacional de Educação do MEC, feita pelo Dr. Edson Franco e intitulada "Sugestões a um planejamento nacional de TVE". Em uma das páginas o assunto merece o seguinte comentário: "Dentre os argumentos que têm retardado a implantação dos meios áudio-visuais de comunicações no ensino, especialmente a televisão, destaca-se o de considerar-se o elevado custo de utilização desses meios, taxando-os de incompatíveis com um subdesenvolvido sistema educacional, onde até giz falta nas escolas. É mera visão precipitada do conjunto e demonstra apenas o desconhecimento da realidade. O custo de um meio de comunicação não deve ser avaliado pelo maior ou menor investimento que nele se faz, mas pela sua capacidade de produzir efeito qualitativa e quantitativamente".

6 — Muito se poderia ainda dizer sobre as excelências da TV Educativa, em defesa desse projeto de iniciativa da Universidade Federal de Pernambuco, reproduzindo opiniões da farta bibliografia com que esse meio áudio-visual já conta. Não seria esta, porém, a oportunidade adequada. A verdade é que dentro de três meses, a TV Universitária Canal 11 deverá entrar no ar, em experiência, para servir ao Estado e à região nordestina como instrumento de alto valor para o ensino em todos os seus graus.

7 — Ao justificar o seu pedido de informações, o deputado Estácio Souto Maior, fala na má administração da Universidade no período do meu mandato e na aplicação irracional dos recursos votados e aprovados pelo Congresso Nacional.

O administrador, especialmente no setor público, está sujeito a severas críticas e, de ordinário desagradado mais do que satisfeito. Quando os recursos orçamentários são limitados, cada um entende que as prioridades foram mal orientadas e deveriam ter contemplado outros setores. O deputado interpelante que já participou da administração pública, inclusive como Ministro da Saúde, não desconhece como isso ocorre.

Fui eleito pelo Egrégio Conselho Universitário e nomeado pelo Exmo. Sr. Presidente da República, para o meu primeiro mandato, quando me achava ausente há dois meses na Europa, em viagem de mero turismo. A minha escolha para o segundo mandato teve o mesmo caráter espontâneo. E se sou sempre humilde e profundamente reconhecido ao Conselho Universitário pela distinção com que me dispensou em cujas mãos está permanentemente depositado o meu mandato, é muito grato ao Exmo. Sr. Presidente da República pela confiança em mim depositada, posso proclamar com uma pequena ponta de vaidade e desafiando contestações, que jamais solicitei um voto para mim e que nem sequer tratei de acelerar — e muito menos nisto me empenhei — o processo da minha nomeação. Guarde comigo, como um documento de mais honrosos, expressivo da alta generosidade dos meus colegas, uma solicitação assinada pela esmagadora maioria dos membros do Conselho Universitário, declarando a sua intenção de indicar o meu nome para o exercício de um segundo mandato, vencendo a resistência que eu vinha opondo a candidatura-me. Devo concluir que a minha gestão não desagradou à maioria da Universidade, nem ao Exmo. Sr. Presidente da República e Ministro da Educação.

No tocante à aplicação dos recursos orçamentários, é possível que outros a tivessem realizado melhor. Invoco, todavia, o alto testemunho do Exmo. Sr. Presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva, a quem solicitei insistentemente quando o Governo Federal esteve instalado em Pernambuco, que mandasse examinar a aplicação dos recursos orçamentários feitos pela instituição a que presido. Sabia eu da existência de relatórios contrários à Universidade Brasileira e queria, assim, escapar de suas críticas gerais ou corrigir os erros aí encontrados. S. Exa. com a gentileza e o tato que o caracterizam, respondeu ter-me dado prova de sua confiança com minha então recente nomeação. Igual pedido formulei ao Exmo. Sr. Ministro do Planejamento, Hélio Beltrão, quando com êle discuti, na mesma época, o futuro orçamento da Universidade. Quanto ao Ministério da Educação, a que está subordinada a Universidade, mantenho o digno Ministro da Educação, S. Exa. Tanó Dutra, a par dos problemas da instituição, dos seus orçamentos e das suas prestações de contas.

Os orçamentos universitários têm sido deficitários e não acompanham o processo inflacionário. No entanto, a Universidade Federal de Pernambuco já conseguiu elevar substancialmente nos últimos anos o número de seus alunos e preencher, nos anos de 1967 e 1968, as vagas existentes nos seus cursos, em quantidade muito superior às matriculadas até então. Os cursos tradicionais e trabalhos de pesquisa foram ampliados e intensificados. Novos cursos, novas investigações científicas, novos serviços foram iniciados. A assistência social ao estudante restou ao confronto com as grandes Universidades do Brasil, segundo as notícias que delas tenho, e anualmente vêm sendo intensificadas.

É o que pude fazer, reconhecendo embora caberem a mérito aos professores e pesquisadores da Universidade, a dedicação do seu funcionalismo e ao presente interesse da juventude universitária tão ávida de saber.

8 — Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exa., Sr. Ministro, o testemunho da minha admiração e dos meus votos de apoio e de alta consideração

# ESCOLA INCORPORA INSTITUTO

Obedecendo ao decreto 62493 de 1.º de abril de 1968 do Presidente da República, a Escola Superior de Química da Universidade Federal de Pernambuco, realizou em suas instalações, na Cidade Universitária, uma solenidade que marcou a incorporação do Instituto de Química àquela Escola.

O acontecimento teve lugar no dia 24 de abril perante o Conselho Administrativo da Escola e contou com a presença dos professores Francisco José Gondim, diretor daquela unidade, e Marcionilo Lins, até então diretor do Instituto. Estiveram presentes professores e pesquisadores das duas instituições, além das comissões designadas para proceder ao levantamento do acervo do Instituto.

Na ocasião discursou o prof. Marcionilo Lins, fazendo um retrospecto da sua administração à frente do Instituto e também um relatório do material científico de que o órgão dispõe, dos trabalhos de pesquisas realizados e dos trabalhos de ensino (cursos básico e de pós-graduação).

O prof. Francisco José Gondim falou a seguir e agradeceu as palavras relativas à sua pessoa e à sua atuação na direção da Escola. Ressaltou o proveitoso trabalho do prof. Marcionilo Lins e referiu-se a satisfação que lhe causava ver que o órgão sob sua direção foi o pioneiro a obedecer às reformas da estrutura universitária.

Atualmente a Escola de Química trata de se reorganizar dentro de sua nova estrutura e, portanto, não tem seus planos bem delineados, no entanto já foram designados o supervisor de pesquisas, prof. Guilherme Martins Filho e o coordenador dos cursos de pós-

graduação, prof. Franklin Gomes Pinto.

A Escola Superior de Química dará início no mês de julho do corrente ano à primeira etapa do curso de Pós-graduação de Química Orgânica. Este curso foi programado atendendo a um convênio firmado com a SUDENE e terá a duração de 18 meses. Os aprovados obterão o título de Master of Science (M.Sc.).

O coordenador destes cursos é o prof. Franklin Gomes Pinto, que recentemente foi laureado com este título no sul do país e falando à nossa reportagem ressaltou o incentivo que recebeu do prof. Alberto Luiz Coimbra, coordenador da COPPE (Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

O prof. Franklin Pinto nos disse que espera iniciar uma nova e dinâmica fase na elaboração destes cursos de pós-graduação da Escola de Química, tomando por modelo o trabalho entusiástico realizado pelo prof. Alberto Coimbra, à frente da COPPE.

A primeira fase deste curso terá a duração de 6 meses e os alunos não terão direito a créditos. Constará das seguintes matérias: Noções de Cálculo Vetorial e Noções de Equações Diferenciais, pelo prof. Franklin Gomes Pinto e, ainda, Química Orgânica, pelo prof. Guilherme Martins Filho.



Prof. Francisco Gondim — reorganizar nova estrutura —



Marcionilo — um retrospecto na administração —

## Unesco em Recife Estuda Faculdade de Educação da UFP

O reitor Murilo Guimarães recebeu comunicação do Departamento Cultural do Itamarati informando-o sobre a próxima visita ao Recife de uma missão da UNESCO, chefiada por especialista de alto nível do Instituto de Educação da Universidade de Londres, prof. Joseph Cammerly, com o objetivo de avaliar e estudar aqui os problemas

vinculados à implantação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pernambuco.

Na mesma comunicação, o diretor daquele Departamento, pede ao reitor Murilo Guimarães que transmita ao professor Newton Sincipira o conteúdo dessa mensagem, sabendo-o diretamente ligado à organização daquela Faculdade.

## PUC divulga Programa de Administração

O reitor Murilo Guimarães, da Universidade Federal de Pernambuco, recebeu comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, que o programa para a realização do II Curso de Administração de Empresas, em nível de Pós-Graduação (Mestrado), já foi concluído e que o referido Curso terá início em junho próximo, e a sua duração é de 66 semanas, até outubro de 1969.

O currículo do Curso acima, foi organizado com base em outros da mesma natureza realizados em universidades norte-americanas, onde professores, em quase sua totalidade obtiveram diplomas de pós-graduação. Informa-se que o primeiro curso de Administração de Empresas, em nível de Pós-Graduação, iniciado em 1967, no Instituto de Administração e gerência daquela Universidade, será concluído em outubro do corrente ano.

### INSCRIÇÕES

As inscrições ao II Curso de Administração de Empresas em nível de Pós-Graduação, poderão ser feitas pelos interessados, através de correspondência à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. As pessoas interessadas, da nossa região, podem dirigir-se à Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, (Departamento de Extensão Cultural) onde serão prestadas todas as informações necessárias inclusive acerca de concessão de bolsas.

São necessários os seguintes requisitos para admissão ao curso.

a) nível universitário, de qualquer origem, com currículo escolar satisfatório; b) experiência mínima de dois anos de trabalho em empresa ou atividades similares; c) apresentação feita por uma empresa, ou por entidade governamental, ou por duas pessoas credenciadas; d) aprovação em um curso prévio de homogeneização matemática; e) o conhecimento do idioma inglês em nível suficiente para a leitura e compreensão de textos de Administração.

### MÉTODOS DE ENSINO

O Curso será conduzido estimulando-se, ao máximo, a participação dos alunos, através do uso intensivo do método dos "casos", debates, relatórios, pesquisas etc. Os "casos" a serem analisados e estudados representarão autênticos problemas empresariais, cujas soluções serão buscadas empregando-se a mesma aproximação utilizada nas situações reais. Os métodos clássicos de preleção, demonstrações, leituras, etc, também serão adotados, sempre que necessários e indicados.

A função administrativa será considerada como um complexo integrado por múltiplas atividades setoriais, todas elas se orientando para o mesmo fim, sem que haja preponderância especial de umas sobre outras. Os alunos terão a máxima liberdade para usar sua capacidade inventiva e criadora na solução dos problemas administrativos propostos, reconhecendo-se que não existem soluções únicas e específicas para as situações que aparecem na administração de uma empresa.

### ÊNFASE

Consta ainda, que grande ênfase será dada ao estudo dos métodos matemáticos e quantitativos e à sua aplicação na administração de empresas. O Curso se comporá de duas partes: Básicas e de "Concentração" em determinada área da administração. Será antecedido um curso prévio de homogeneização matemática. Dividir-se-á em seis períodos letivos (trimestres), cada um com dez semanas de duração, sendo nove de aulas e uma destinada à realização das provas finais do período, intervaladas por uma ou duas semanas de férias, conforme o período.

# TROPICOLOGIA BENEFICIOU EXÉRCITO

DEPOIMENTO PESSOAL



No dia 30 de abril passado o Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco realizou sua 2a. reunião regular do corrente ano. O tema debatido na referida reunião foi Instituição Militar e Trópico, cujo conferencista foi o General Aurélio de Lyra Tavares, atual Ministro do Exército. Para comentar a conferência do General Aurélio de Lyra Tavares, foram convidados pela direção do Seminário de Tropicologia, o historiador social Jordão Emerenciano, diretor do Arquivo Público do Estado de Pernambuco e o General Antônio Carlos da Silva Muricy, ex-comandante da 7a. Região Militar e por algum tempo membro efetivo do Seminário de Tropicologia, no ano de 1966, e atualmente diretor do Departamento Geral do Pessoal do Exército.

## Química, fator de progresso

"A Química está presente em todos os setores da vida moderna: no lar, no trabalho, nas fábricas, nos hospitais. Ela é indispensável e fundamental no desenvolvimento de qualquer país. Tanto maior é o progresso tecnológico no setor da Química tanto mais desenvolvida é a nação", — essas são palavras do prof. Francisco Gondim, diretor da Escola de Química da Universidade Federal de Pernambuco. "A autonomia econômica do Nordeste depende, em grande parte do acervo tecnológico em grau elevado. Sem a Química uma nação não se torna independente. Nesse ponto reside o desenvolvimento da Alemanha: um quadro de técnicos de alto nível fizeram o soerguimento da República Federal Alemã após a guerra.

### A Escola de Química no Soerguimento do NE

"A Escola de Química da UFPE, no Campus do Engenho do Meio logo tenha seus atuais equipamentos completados — pois muitos setores estão equipados pela metade, sem condições, no momento de funcionamento — a Escola poderá, em futuro próximo, entrar em convênio com indústrias locais, canalizando para a Escola não apenas recursos materiais como possibilitando aos seus alunos um real aprimoramento tecnológico. Restrições orçamentárias do Governo não nos têm dado possibilidades de dinamizar a Escola, tornando-a uma célula atuante dentro da Universidade". "O Magnífico Reitor, prof. Murilo Guimarães, em visita à Escola, sentiu de perto o problema e é um objetivo seu completar

os equipamentos da Escola de Química", declarou o Prof. Gondim.

### Desdobramento da Escola de Química

O Instituto de Química da UFPE e a — anteriormente chamada Escola Superior de Química — formam agora uma só unidade com a denominação de Escola de Química da Universidade Federal de Pernambuco. O fato decorre da reestruturação das Universidades Brasileiras que determina não dever existir na mesma universidade duas entidades com o mesmo objetivo. O Instituto de Química, então dirigido pelo Prof. Marcionilo Lins integrou-se à Escola de Química. Deste modo a Escola acrescenta às suas anteriores atividades a do extinto Instituto de Química, desdobrando-se portanto, com as pesquisas científicas, os cursos de pós-graduação e o ensino básico, atribuições do Instituto. Em solenidade que contou com a presença de todos os professores, o prof. Francisco Gondim, recebeu do prof. Marcionilo Lins as atribuições do diretor do Instituto, agora um departamento da Escola de Química.

### Tratamento de Minérios

De acordo com um convênio estabelecido entre a Escola de Química e a SUDENE, está sendo efetuado o tratamento de minérios a seco e a úmido. O tratamento a seco se bem sucedido, será de grande influência na economia do Nordeste.

Outro setor em progressivo funcionamento é o de análises químicas. O laboratório da Escola funciona desde fins de

1967 e atualmente realiza, por solicitação externa, numerosas análises químicas das amostras enviadas.

### Diretório Atual

O Diretório dos alunos da Escola de Química vem atuando entusiasticamente no desenvolvimento dos estudos de Química, com a realização de **Semana** destinadas a chamar a atenção dos jovens para a importância da Química na vida moderna.

Da VI Semana de Química agora em pleno funcionamento destacamos várias atividades como exposição de trabalhos dos alunos, feira de livros; exposição de produtos industriais da Cooperbo, Fratelli Vita, fábrica de papel Portela, fábrica de Ladrilhos ISA e, talvez a atividade mais importante pelo alcance: os alunos da Escola de Química estão dando aulas a cerca de 76 secundaristas, motivando-os desde agora, ao estudo da Química orgânica. Estes jovens dinâmicos, improvisam-se em professores e reúnem esses alunos dos cursos secundários, chamando-lhes a atenção para a importância da Química. Quantas vocações não hão de surgir dessa pioneira iniciativa! Mas não ficam aí: instituem um concurso que se destina a premiar os três melhores trabalhos de secundaristas, em química. O concurso está aberto, encerrando-se na primeira semana de agosto. Os trabalhos serão julgados por uma comissão composta de professores e alunos. Adiantamos que a Fábrica de Tintas CORAL já deu sua adesão ao Concurso com a doação de um dos prêmios.

Na sua conferência, o General Aurélio de Lyra Tavares apresentou, durante 45 minutos de exposição, aspectos relacionados com a Instituição Militar em ambientes tropicais, particularmente o trópico brasileiro, que, segundo ele, "nenhum campo é mais propício para um Seminário de Tropicologia, com elementos próprios de observação e de pesquisas, do que o Brasil". Daí sua conferência, abordando o tema de Instituição Militar e Trópico, ter se apoiado, em grande parte, no exemplo brasileiro, dada àquela condição propícia e sobretudo à experiência do conferencista como soldado e como engenheiro militar do Exército brasileiro.

O conferencista dividiu o seu trabalho em 10 partes, começando com uma nota introdutória, onde ressaltou o valor do Seminário de Tropicologia, como "um processo de trabalho intelectual, de grande equipe, que se aplica, particularmente, ao caso do Brasil, quando se trata do estudo dos relevantes assuntos de interesse nacional". O seu trabalho abordou, ainda, os seguintes aspectos: caracteres diferenciais; arquitetura militar; uniformes; alimentação; táticas e processos de combate; o espírito da instituição militar nos trópicos; conclusão; síntese e uma bibliografia. Falando sobre arquitetura militar, Sua Excelência afirmou textualmente: "E vai aqui, muito a propósito, um depoimento pessoal com que desejo testemunhar o fato de que este Seminário já me foi benéfico, e ao Exército. Obrigou-me a meditar mais seriamente, com base na minha própria experiência profissional, de soldado e de engenheiro, a respeito do que tenho visto e tenho feito, através da vida, no setor da construção dos quartelamentos, desde que me decidi a atender à honra do convite que me dirigiu o eminente sociólogo e ilustre amigo Gilberto Freyre, há já três anos. E de tanto pensar, mobilizando e ouvindo os melhores valores da Engenharia do Exército, então sob a minha che-

fia, cheguei a uma conclusão surpreendente e relevante, embora simplista, que suponho aplicar-se a outros aspectos do pensamento e da administração do nosso país. É que, embora constitua um Estado soberano e independente, com base na nação e no território, o Brasil ainda não ganhou, a bem dizer, a consciência de que os seus destinos estão ligados, inextricável e definitivamente, às condições da vida dos trópicos, e devem ser construídos, sem outra alternativa, dentro desse condicionamento. Foi assim pensando que parti para o estudo e a adoção de projetos típicos para os nossos quartéis e unidades residenciais, o que já fizemos, com grandes resultados, em Araguari (Goiás), Guajará-Mirim, Manaus e outras localidades, sob a inspiração exclusiva da nossa própria Engenharia e com materiais, alguns sintéticos, colhidos nos recursos regionais".

Além dos comentários principais a conferência do General Aurélio de Lyra Tavares foi bastante debatida pelos membros efetivos do Seminário, os quais destacaram pontos relevantes do trabalho e indagaram do conferencista alguns aspectos relacionados com a tema. A reunião esteve sob a presidência do Governador Nilo Coelho, cabendo ao Magnífico Reitor Murilo Guimarães saudar o conferencista. Estiveram presentes quase todos os membros efetivos do Seminário, que são os seguintes: Júlio Araújo, Gilberto Osório de Andrade, Renato Campos, Roberto Cavalcanti, Nelson Chaves, Aluizio Bezerra Coutinho, Luiz Delgado, Cesar Leal, Carlos Maciel, Ruy João Marques, José Antônio Gonçalves de Mello, Mário Lacerda de Melo, Maria do Carmo Tavares de Miranda, Roberto Mota, Nilo Pereira, Arlindo Pontual, Sylvio Rabêlo, René Ribeiro, Cláudio Souto, Ariano Suassuna, Newton Sucupira, Fernando de Melo Nascimento, Antônio Hugo Guimarães, Gláucio Veiga, Waldemar Valente, André Carneiro Leão e Costa Pôrto.

# ESTRANGEIROS VÊM PARA POS-GRADUAÇÃO

## País de doutores agora vai preparar técnicos para desenvolvimento

"O Brasil é um país de doutores, preparados em Universidades muito deficientes, e de analfabetos. O ensino médio e a preparação de pessoal de nível médio vai muito mal entre nós e isto é um obstáculo ao desenvolvimento e à formação da infra-estrutura. Se dispusermos de recursos estenderemos o trabalho de recuperação a que nos propomos este ano, a vários municípios da Zona da Mata e cumprimos um programa a longo-prazo. Confesso um certo ceticismo a esse respeito, porque não prometemos empregos, votos, nem despesas com burocracia e prédios suntuosos. Queremos sim é trabalhar realmente para a recuperação e valorização do homem". Essas são declarações do prof. Nelson Chaves, diretor do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, em entrevista que concedeu ao JORNAL UNIVERSITÁRIO sobre a programação do INUFF a ser iniciada nesses dias.

### CENTROS DE RECUPERAÇÃO NUTRICIONAL

Dois programas de recuperação nutricional estão para ser iniciados, um na Zona da Mata-Sul e outro aqui no Recife.

Na Zona da Mata-Sul, será executado um trabalho de recuperação nutricional em pré-escolares e escolares na cidade de Ribeirão, com a cooperação da Legião Brasileira de Assistência, ANCAR-PE, Prefeitura de Ribeirão, Fundação FSESP, Comissão Nacional de Alimentação e Fundação do Bem-Estar do Menor.

Duas frentes atacaremos nesse plano. Numa delas reuniremos 80 crianças que não estiverem frequentando escolas, mas que estejam em idade escolar, receberão educação em um grupo construído pela Prefeitura, no centro de uma área agrícola de 20 hectares, bem próxima à cidade. Quarenta crianças frequentarão a escola no turno da manhã e à tarde trabalharão na agricultura e criação de pequenos animais sob a orientação da ANCAR-PE. O outro grupo de crianças trabalhará nas mesmas condições, revezando tão somente os turnos.

Essas crianças instruídas e orientadas para atividades agrícolas deverão ser futuramente aproveitadas pela comunidade. A Fundação do Bem-Estar do Menor que também participa deste programa, colaborará no ajustamento dessas crianças à Comunidade.

Todas as crianças receberão complementação alimentar balanceada, em parte com os produtos por elas cultivados.

### QUATRO MESES PARA OS DESNUTRIDOS

Outro grupo de crianças de 1 a 5 anos de idade será recolhido a uma casa, no centro da cidade, de 7 horas da manhã às 5 da tarde, onde receberá três refeições balanceadas, tratamento sob a orientação do FSESP e de uma nutricionista do Instituto. Serão selecionadas crianças desnutridas de 3º grau. Depois de 4 meses, aproximadamente (período necessário à recuperação nutricional) irão para suas casas onde continuarão a ser observadas. Outras crianças desnutridas irão receber idêntico tratamento e assim sucessivamente.

Esse Centro de Recuperação preocupa-se também com as mães das crianças. Em estágios, no Centro, as mães aprenderão a preparar as refeições e noções muito práticas e objetivas de Nutrição e Educação. Essas mães ficarão em condições muito mais aptas para cuidar dos filhos, posteriormente.

Paralelamente a ANCAR-PE promoverá estímulo à produção e ensinamentos a nível doméstico e a Comissão encarregada do Programa executará em toda a área amplo trabalho de educação nutricional e higiênica. Há o máximo interesse em integrar a Comunidade no programa. Somente assim ele trará resultados favoráveis definitivos.

Água-Preta, Palmares e outros municípios da Zona da Mata-Sul, vítima do fechamento de várias usinas e onde é grave o estado de desnutrição estão visados pelo planejamento do programa a receber idêntico tratamento, dependendo dos recursos adquiridos.

O Departamento de Bioquímica (antigo Instituto de Investigação Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco), funciona integrado por todas as disciplinas de Bioquímica da UFP, coordenando assim, o ensino desta disciplina nas diversas unidades do ensino superior, como, Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem e Nutrição.

Segundo declarou o diretor, professor Marconilo Lins, as áreas de pesquisas do Departamento são várias: um grupo de pesquisadores se dedica mais à pesquisa pura e outro grupo à pesquisa aplicada. Como uma das grandes realizações daquele Departamento figura a implantação do Curso de Pós-graduação na área da Bioquímica, realização pioneira em toda a região nordestina.

### PESQUISA PURA

Dentre as áreas da pesquisa pura destacam-se a bioquímica celular, equipamento enzimático dos moluscos, metabolismo de lipídio, Bioquímica da sistemática de microorganismos. Também nessa área temos ainda a Bioquímica das drogas cancerígenas.

O Departamento se subdivide em duas áreas: graduação e pós-graduação. A primeira compreende o ensino médio, com 200 alunos, odontológico, com 80 discípulos, farmacêutico, com 30 alunos, da enfermagem, contando com 20 alunos, e, finalmente Nutrição, também, com 20 alunos. A segunda, conta, atualmente, com 17 alunos graduados candidatos ao grau de mestre e doutor em Ciências, sendo o curso pioneiro na região. Para este curso, os professores são os mais eficientes possíveis. Uma parte dos especialistas no ensino da pós-graduação é composta de valores locais e outra de docentes de várias regiões do Brasil notadamente do sul, inclusive de outros países como Estados Unidos, e Inglaterra. Este ano, virá o professor W. D. Wicks, dos Estados Unidos.

A pesquisa funciona como atividade plena do Departamento, representando a fase do trabalho científico e elemento principal de seu desenvolvimento. A pesquisa é conduzida pelo seguinte grupo de especialistas: Química Geral e Inorgânica, a cargo dos professores Ricardo de Carvalho Ferreira, Aymar M. Soriano de Oliveira, Hilbert Pires Henriques, Dra. Ruth Prado A. Pinto, bolsista diplomada (CAPES), e Dra. Darcy Xavier Falcão, bolsista diplomada (CAPES).

A Divisão de Química Orgânica compreende os seguintes laboratórios: de Síntese Orgânica; de Produtos Naturais; e de Análise Orgânica. O corpo docente é formado por Guilherme Martins Filho, Fernando Soares de Azevedo, Ed Paschoal Carrazoni, Dra. Marinha Maria Coimbra Wanderley, José Gonçalves da Costa, Nicácio Henrique da Silva, Otávio José do Nascimento, Dra. Tereza Maia Beltrão, Dra. Carmen de Araújo Carvalho, e Renato Caldas Lins, estes últimos bolsistas da CAPES e COCEPUP, respectivamente.

Nesta Divisão foram realizados dois importantes cursos de aperfeiçoamento, sob a coordenação do professor Ed Paschoal Carrazoni: o primeiro de Química de Produtos Naturais, ministrado na parte teórica pelo professor Otto Richard Gottlieb, e, na parte prática pelos especialistas Alafide da Silva Braga e Ed Paschoal Carrazoni. Contaram ainda, com a colaboração dos professores Ricardo Ferreira e Dárdano de Andrade Lima. Foi realizado em regime de tempo integral, tendo participado 34 alunos.

O segundo curso de "substâncias naturais fenólicas", foi ministrado na parte técnica pelo professor Walter B. Mors, e, na parte prática, pelos docentes Nikolai Sharapin e Ed Paschoal Carrazoni. Também foi aplicado em tempo integral. Mais dois cursos de Química de Produtos Naturais e Química de Substâncias Naturais Fenólicas, foram ministrados ao pessoal da Divisão.

### DIVISÃO DE BIOQUÍMICA

A Divisão de Bioquímica do antigo Instituto de Química da UFP, funciona anexa à cadeira de Bioquímica da Faculdade de Medicina, tendo conduzido as atividades enquadradas em dois grupos: Ensino, e Pesquisa e Treinamento Básico. No que tange ao primeiro, ficaram a cargo da Divisão os Cursos de Pós-graduação em Bioquímica, Cursos de Extensão Universitária, de Bioquímica normais, curriculares, ministrados em caráter de

graduação em convênios com Faculdades e outras entidades da UFPE.

Na segunda parte, Atividades de Pesquisas e Treinamento Básico, destacaram-se os trabalhos processados no Laboratório de Enzimologia e Proteínas chefiados pelo pesquisador Luiz Gonzaga A. Accioly, a saber: 1º) Novo método gráfico de determinação da constante de equilíbrio nas reações enzimáticas; 2º) Catalase hemática em ratos com tumores transplantados; 3º) Cinética da catalase em presença de concentração muito baixa de H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>; 4º) Método de determinação da atividade catalásica para formas moleculares pouco estáveis; 5º) Inibidor da tripsina em hemolinfa de Bionphalaria glabrata; 6º) Métodos espectrofotométrico da determinação de proteínas no soro sanguíneo.

Além dos trabalhos de pesquisa acima citados, o Laboratório de Enzimologia e Proteínas se ocupou da preparação para o II Curso de Bioquímica Geral, tendo contado com a colaboração do seguinte grupo de especialistas: pesquisadora Alzira Martins de Souza, auxiliar de ensino Reinaldo Medeiros de Melo, pesquisadora Ana Rosa de Araújo Vasconcelos, auxiliar de ensino Ivanildo Alves de Vasconcelos, bolsista estagiária Sílvia Barros, e bolsista estagiária Conceição Wanderley.

### LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR

Esse Laboratório é chefiado pelo doutorando Waldenor B. da Cruz, que propiciou a efetivação das seguintes atividades: 1º) Fecundação e desenvolvimento do OURIÇO DO MAR (*Litopenaeus variegatus*); 2º) Fertilização e desenvolvimento embrionário (Ouriço do Mar); a finalidade desse trabalho foi verificar a diferença nestas mesmas fases de desenvolvimento em presença da Aflatoxina, inibidor da síntese proteica; 3º) Extração do DNA de esperma e óvulo de ouriço do mar; este trabalho visou a Formação do Complexo Aflatoxina-DNA nativo e do Complexo Aflatoxina-DNA desnaturado. Para a formação desses complexos tornou-se necessário um estudo sobre a Aflatoxina; 4º) Obtenção e cristalização da Aflatoxina; 5º) Estudos dos cromossomos politénicos de glândulas salivares de *Sciara Sp*; 6º) Estudo de transaminase glutâmico-pirúvica e transaminase glutâmico-oxalacética em Hamster normais e infestados por *S. mansoni*.

### L. DE CANCER EXPERIMENTAL

Já o Laboratório de Câncer Experimental, chefiado pelo médico-pesquisador Evans Silva, conduziu durante o exercício relativo aos dois últimos anos, o seguinte programa de pesquisa: a) Investigação preliminar experimental sobre a possível ação carcinogênica de Fenil-Butazona (3,5-di-oxil-1,2-difenil-4-n-butil-pirazolidina) em ratos Wistar; b) Investigação preliminar experimental sobre a possível ação carcinogênica da hexametileno-tetramina em ratos Wistar; c) Investigação experimental sobre a ação de "indutores de enzimas para drogas na indução de monas pulmonares em camundongos pelo etil-carbamato; d) Investigação experimental sobre a ação de "indutores de enzimas para drogas na promoção de tumores de pulmão em camundongos iniciados pelo carbamato de etila e promovidos pelo óleo de croton; e) Continuação da investigação sobre os fatores genéticos envolvidos na presença de um caráter fenotípico "sex-linkd" em uma cepa homocigótica de ratos "hooded", atualmente na 25ª geração de inbreeding por "brother-sister mating" (cepas F. M. U. F. Pe.) Vale salientar que esses trabalhos já foram concluídos e publicados. Outros trabalhos não menos importantes estão em andamento.

Há ainda os Laboratórios de Bioquímica Analítica, também com trabalhos de suma importância, chefiado pelo assistente Reinaldo de Medeiros Melo, bem como o Laboratório de Bioquímica Celular e Radiobiologia que funciona sob a chefia da sra. Sulamitha de Souza Borges. Esta conduziu os trabalhos de treinamento básico de bolsistas da CAPES.

### TRABALHOS EM ANDAMENTO

Finalmente, entre as inúmeras atividades do Departamento de Bioquímica da Universidade Federal de Per-

nambuco, encontram-se em fase de andamento os seguintes trabalhos: 1º) Lipídios na Esquistossomose mansônica experimental. X Distribuição dos Glicerídicos Totais em órgãos de camundongos normais e infestados por *S. mansoni*; 2º) Incorporação de acetato-<sup>14</sup>C em lipídios totais de pulmão de camundongos normais e infestados por *S. mansoni*. (Da série Lipídios na Esquistossomose mansônica experimental). 3º) Avaliação dos lipídios totais e frações em pulmão de camundongos normais e infestados por *S. mansoni* (Também da sequência Lipídios na Esquistossomose mansônica experimental).

### 3º CURSO

Através de convênio firmado entre a UFP e o Conselho Nacional de Pesquisas, o Departamento de Bioquímica realizará o III Curso de Bioquímica Geral que representará uma extensão dos 1º e 2º Cursos já ministrados, no sentido de atender as exigências do Curso de Pós-graduação em Bioquímica, oferecido atualmente pela Divisão de Bioquímica daquele Departamento.

Foi estabelecido para o referido curso um total de 15 vagas, das quais 5 estão reservadas para os alunos de Pós-graduação em Bioquímica. As demais estão à disposição de candidatos devidamente credenciados (médicos, farmacêuticos etc.) Esse curso foi subdividido em duas partes de acordo com a seguinte programação:

a) Bioquímica Avançada I: duração de 5 de agosto a 28 de setembro de 1968. Tópicos correspondentes são "Topoquímica Celular e Métodos Gerais de Investigação Científica Utilizados em Bioquímica; Radioquímica; Bioenergética e Cinética enzimática; Modificação da Ação enzimática; Hormônios. b) Bioquímica avançada II: duração de 30 de setembro a 14 de dezembro de 1968. Tópicos correspondentes: 1º) Metabolismo dos Carbohidratos; 2º) Metabolismo dos Lipídios; 3º) Proteínas — Estrutura e Metabolismo; 4º) Cromoproteínas; 5º) Ciclo Oxidativo Geral, Cadeia Transportadora de Elétrons e Fosforilação Oxidativa; 6º) Mecanismos Biossintéticos; 7º) Genética Bioquímica; 8º) Biologia Molecular; 9º) Regulação Metabólica.

### PROFESSORES

Participarão do curso professores locais e convidados (nacionais e possivelmente estrangeiros). Sobre cada tópico serão ministradas aulas teóricas e executados trabalhos de laboratório. Em adição, serão realizados Seminários e Conferências. Será exigida do aluno dedicação exclusiva às atividades do Curso, sendo o seu aproveitamento no mesmo, avaliado mediante exames referentes aos tópicos acima especificados.

As inscrições deverão ser feitas no período de 15 de março a 15 de junho do corrente ano. Os candidatos poderão se inscrever para ambas as partes constantes da programação (Bioquímica Avançada I e II), ou para qualquer delas independentemente. Qualquer que seja o caso, o aluno receberá após conclusão satisfatória, o certificado de aproveitamento correspondente. Para a inscrição é exigida a seguinte documentação:

Certificado de conclusão de curso de nível superior; curriculum vitae; duas fotografias 3x4. Os candidatos deverão enviar os referidos documentos ou qualquer outra correspondência referente ao Curso para o endereço que se segue: D. Maria Helena Teixeira, secretaria de Pós-graduação, Departamento de Bioquímica, Faculdade de Medicina da Univ. Fed. de Pe. Cidade Universitária — Pe.

### SELEÇÃO

A seleção dos candidatos será feita mediante apreciação do Curriculum vitae. Aos candidatos selecionados será enviada uma declaração neste sentido. De posse dessa declaração o candidato deverá pleitear uma bolsa de ajuda de custo seja à Universidade a que pertence ou a uma das diversas instituições científicas financiadoras existentes (nacionais ou estrangeiras), devendo para tal fim, anexar a aludida declaração ao formulário de aplicação correspondente.

## Embaixador de Portugal agradece a vice-reitor homenagens recebidas

O vice-reitor Jônio Lemos recebeu do embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso, a seguinte carta, em que agradece as homenagens prestadas pela Universidade durante sua recente visita ao Recife.

"De regresso ao Rio de Janeiro, é com grande satisfação que cumpro o grato dever de apresentar a V. Exa. os meus agradecimentos pela maneira como fui recebido na Universidade Federal de Pernambuco.

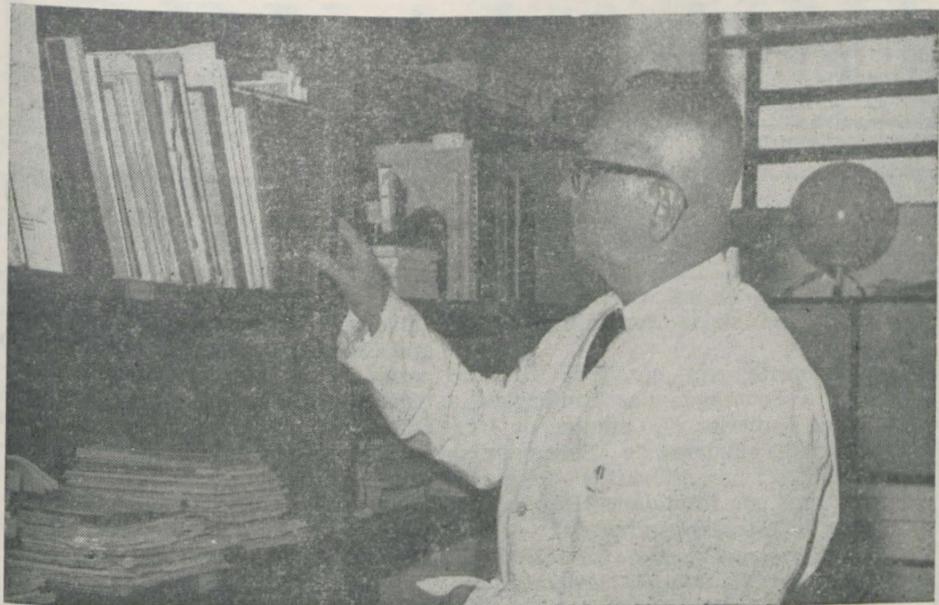
Foi com o maior interesse que visitei algumas Faculdades e Centros de Investigação, cujo alto nível científico me foi dado constatar.

Muito sensibilizados por

todas as atenções recebidas, minha mulher e eu desejamos agradecer especialmente o magnífico almoço que V. Exa. teve a extrema gentileza de nos oferecer no Hotel São Domingos.

Peço a V. Exa., Senhor Vice-Reitor, que transmita ao Professor Jordão Emerenciano a expressão do nosso reconhecimento pelas generosas palavras que nos dirigiu nessa ocasião.

Muito agradeceria também a V. Exa. se dignasse transmitir aos ilustres membros do Corpo Docente da Universidade que igualmente me receberam, as minhas respeitadas e cordiais saudações".



O Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, que tem a direção do Prof. Nelson Chaves, espera poder, dentro em breve ampliar a sua área de atividades, dependendo de uma ajuda financeira a ser concedida pela Campanha Mundial contra a Fome, por intermédio da FAO.

O programa a ser desenvolvido será de 4 anos e compreende treinamento de alunos do Curso de Nutrição na Unidade de Campo do INUFPe, situado na Zona da Mata. Isso permitirá um contacto objetivo com os problemas rurais e melhor conhecimento de nossas realidades.

# NUTRICIONISTAS VÃO À ZONA RURAL

## Amálgama inscreveu 200 no primeiro simpósio

Sob os auspícios da 2a. Região do Grupo Brasileiro de Materiais Dentários, com o apoio da diretoria da Faculdade de Odontologia da UFPe, foi realizado de 21 a 25 de abril, no Recife, o I Simpósio Pernambucano sobre Amálgama. Paralelamente, houve a I Semana de Materiais Dentários. A participação de aproximadamente duzentos inscritos, entre alunos e cirurgiões dentistas, assegurou o êxito absoluto alcançado pelas promoções.

A sessão solene de abertura, foi presidida pelo governador Nilo Coêlho, e contou com a presença do reitor Murilo Guimarães, vice-reitor Jônio Lemos, diretor da FOUFP, professor Henrique Freire de Barros (presidente de Honra), representante do prefeito, do comandante da Polícia Militar, do secretário da Saúde, da 2a. Zona Aérea, além dos professores paulistas e dos Estados da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.

### OBJETIVO

Um dos objetivos principais do certame, foi reunir especialistas de diversas áreas da Odontologia, para discutir problemas de sua especialidade, principalmente sobre materiais dentários, traduzindo a integração necessária no ensino da profissão. Pela primeira vez, no Brasil, seis professores catodáticos de Faculdade de Odontologia, se reuniram para discutir, num simpósio, um material restaurador: o amálgama.

Amálgama, é uma liga de prata e mercúrio mais usada pelos dentistas. Cerca de 80 por cento das restaurações de dentes, no Brasil, são feitas com amálgama.

A I Semana de Materiais Dentários foi presidida pelo professor Pedro Paulo, e o I Simpósio Pernambucano sobre Amálgama, pelo catedrático paulista V. Pessoa Delgado. Ambos integram a comissão organizadora das promoções. Durante as manhãs dos dias 22, 23 e 24 foram realizados os trabalhos sobre a I Semana de Materiais Dentários, com exibição de filmes, enquanto que, durante o período da noite, seis professores discutiam a cerca do amálgama.

Nas tardes dos dias 22, 23, 24, 25 e 26 foi ministrado o curso sobre "Radiologia Oral" pelo professor Luís Casati Álvares que teve como coordenador o sr. George de M. Passos, para os participantes do conclave. O professor Casati deu ênfase, principalmente, à técnica do cone longo e à interpretação radiográfica relacionada, em particular às restaurações

dentárias. Discutiu extenso trabalho de investigação, recentemente terminado, sobre reveladores de filmes radiográficos.

### OS TRABALHOS

Foram apresentados e debatidos amplamente os seguintes trabalhos: "Sistema de encaixe na reabilitação oral", professor Artênio Luís Zanetti da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo; "Radiopacidade das resinas acrílicas: sua importância a aplicação nas próteses incluídas", professor Luís Casati Álvares, da Faculdade de Odontologia da U. São Paulo.

Curso sobre "Radiologia Oral" ministrado pelo professor L. Casati Álvares, promovido pelo conclave. Foi coordenador o especialista George da Mota Passos. Curso sobre "Sistema de encaixes na reabilitação oral", pelo professor A. L. Zanetti e que coordenado pelo docente Pedro Paulo.

"Estudos das reações da polpa aos materiais restauradores", prof. Luis Kosmirnsky (F.O.U.F.Pe). "Estado atual de Materiais frente a novas pesquisas", prof. V. P. Delgado (F.O.U.S.P.). "Problemas periodontais relacionados ao material de restauração" prof. Zeudo Cláudio da Costa Vidal (F.O.U.F.Pe). "Trituração e condensação da mistura liga-mercúrio", prof. Gabriel Eptácio Medeiros (F.O.U.Pa.). "Problemática das fundições e sua implicação clínica", prof. Wolmer Ferreira da Silva (F.O. de Caruaru). "Fidelidade de reprodução nas moldagens da face", prof. Ronaldo Geraldo Flaquer da Rocha (F.O.U.S.P.). "Características clínicas das propriedades dos cimentos de silicato", prof. Francinã Dias Bezerra (F.O.U.F.R.G.N.). "Características físicas do amálgama e sua implicação clínica", prof. Ailton Gondim Lóssio, representado pelo especialista J. Jorge de A. Lóssio (F.O.U.F.Ce.). "Aspectos atuais do material restaurador: amálgama de prata", prof. V. P. Delgado (F.O.U.S.P.).

"Não pretendemos — declarou o prof. Nelson Chaves — preparar Nutricionistas só para a Capital, porquanto sabemos que as maiores necessidades estão justamente na Zona Rural. Este programa com a Campanha Mundial contra a Fome prevê a concessão de bolsas, pelo período de 4 anos a alunos do interior de Pernambuco e de outros Estados do Nordeste, havendo a exigência dos concluintes trabalharem por alguns anos na área de onde procedem. É uma de nossas metas, aduziu o prof. Nelson Chaves, colaborar com os Estados nordestinos no que estiver ao nosso alcance."

### No Vale do Sirigi

O Instituto de Nutrição da UFPe planeja também um trabalho no Vale do Sirigi em cooperação com o Governo do Estado.

O diagnóstico nutricional dos habitantes está no planejamento que inclui também estímulos à produção de alimentos, a recuperação de pre-escolares desnutridos.

A execução e extensão deste programa dependerá dos recursos conseguidos. O trabalho do INUFPe será integrado no plano econômico-social-desenvolvimentista que o Governo do Esta-

do executa nessa importante área do Estado.

### A Industrialização em Larga Escala

Recursos alimentares regionais vêm sendo estudados e testados pelos técnicos em Nutrição da equipe do INUFPe. As atividades no setor da tecnologia alimentar, na elaboração de alimentos de valor nutritivo com matérias primas da região continua ininterruptamente. O Instituto já possui seis misturas proteicas em condições de industrialização e continuam os estudos de enriquecimento do mel de usina e da rapadura, com proteínas do feijão maciço, do côco, da castanha do caju, do milho e do leite.

### Convênio com a SUDENE

O Instituto de Nutrição tem recebido ponderáveis ajudas da SUDENE e executa, atualmente, dois convênios: um para Tecnologia alimentar e outro para Nutrição Experimental e Humana. Com esta ajuda está sendo possível instalar uma fábrica-piloto, a qual permitirá um estudo mais amplo dos produtos já elaborados pelos técnicos do Instituto.

Um outro convênio com a SUDENE deve ser firmado nos próxi-

mos dias. O prof. Nelson Chaves declarou-nos que sem a ajuda que o INUFPe vem recebendo da SUDENE não teria realizado os estudos nutricionais do homem do Nordeste que já realizou. Essa ajuda — frisou — tem sido para nós fundamental.

### Âmbito Regional

No curso da entrevista que o prof. Nelson Chaves concedeu a este Jornal frisou que um dos seus objetivos é dar âmbito regional ao Instituto de Nutrição, estendendo o trabalho de preparação e de treinamento de pessoal; assessoramento e estudo dos problemas gerais de nutrição de todos os Estados nordestinos.

"Se não fizemos mais é ou foi por falta de recursos — declarou — assim, as verbas orçamentárias são deficientes e sujeitas a cortes imprevistos. Por outro lado, os convênios que têm sido tão úteis aos nossos trabalhos, são geralmente a prazo curto (um ano)."

Um programa excepcionalmente pode ter continuidade e ser executado durante alguns anos. É este um sério inconveniente, porque por falta de recursos muitas vezes cancelamos ou interrompemos trabalhos de grande importância, com prejuízos do material empregado.

## MEC financia NC\$ 251 mil para excedentes

Foi assinado convênio entre a UFPe e Ministério de Educação e Cultura, no montante de NCr\$ 251 mil, para a manutenção dos excedentes admitidos nas diversas Escolas e Faculdades da Universidade, no ano passado. Tal quantia representa uma parcela do total de 5 milhões 221 mil e 500 cruzeiros novos, previsto para as despesas com os excedentes da UFPe, durante todo o curso.

O referido convênio foi assinado no mês passado, pelo ministro Tarso Dutra, quando de seu regresso à Guanabara, depois de realizar visitas aos Estados das Alagoas e Paraíba, mantendo contato com reitores e estudantes. Ao transitar pelo aeroporto dos Guararapes, foi recebido pelo reitor Murilo Guimarães, oportunidade em que tomou conhecimento dos termos do mencionado convênio.

### O PLANO

O plano que a Universidade Federal de Pernambuco elaborou, prevê despesas com pessoal docente, administrativo e auxiliar; material de consumo e permanente; equipamentos e instalações e diversos. Em 1967, a UFPe

recebeu do MEC, quatro parcelas do citado plano, a saber: NCr\$ 20 mil; 40 mil; 30 mil e 100 mil, perfazendo um total de 190 mil cruzeiros novos.

Assim sendo, caso o plano seja aprovado na íntegra, o Ministério da Educação e Cultura deve ainda à UFPe, a quantia de 854 mil e 300 cruzeiros novos, relativa a 1967; subtraída a quantia de 190 mil cruzeiros novos recebidos. Considerando-se, também, os 251 mil relativos ao último convênio assinado, o MEC passou a dever à Universidade Federal de Pernambuco, referente a 1967, a quantia de 603 mil e 300 cruzeiros novos.

### OFÍCIO

Logo no dia seguinte ao da assinatura do convênio de NCr\$ 251 mil, entre a UFPe e o MEC, o reitor Murilo Guimarães enviou ofício ao ministro Tarso Dutra, especificando as quantias recebidas até 1967, fazendo ver, também, que não foram suficientes para cobrir o ônus decorrente da admissão daqueles alunos excedentes.

# INDÚSTRIA E UFP INSTALAM LABORATÓRIO



Aparelhado com modernos instrumentos o laboratório de Química está dando importante contribuição à indústria regional

## Geociências Estuda Paleoclimatologia

O Departamento de Ciências Geográficas, do Instituto de Geociências, órgão que resultou da fusão do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia com a Divisão de Ciências Geográficas do extinto Instituto de Ciências da Terra e com a Escola de Geologia, tem, atualmente, como seu mais importante programa a continuação das pesquisas sobre Paleoclimatologia no Ne.

Tais pesquisas foram iniciadas há quatro anos e continuadas em 1967.

Procurado pela nossa reportagem o prof. Gilberto Osório de Andrade, coordenador daquele Departamento, declarou que "o primeiro resultado das pesquisas foi a solução de um velho enigma geomorfológico, sedimentológico e estratigráfico dos depósitos chamados Barreiras".

Os trabalhos foram dirigidos pelo prof. João José Bigarella, da Universidade do Paraná, o

qual trabalhou praticamente em todo o Nordeste e em companhia de professores e alunos de morfoclimatologia do curso de geografia desta Universidade.

"As pesquisas estenderam-se também ao Devoniano da Bacia de Parnaíba (Piauí) e às formações costeiras pleistocênicas do Ne (dunas, praias, recifes e estuários). O prof. Bigarella deverá estar no Recife por esses dias, ocasião em que prosseguirá com os trabalhos, já agora especialmente motivados pelas variações climáticas do Quaternário, segundo os registros morfológicos destas variações (pedimentos, terraços, rampas de colúvio e várzea)", nos informou o prof. Gilberto Osório de Andrade.

Como resultado parcial das pesquisas foram publicadas as seguintes obras:

1964 — Bigarella, J. J., e Andrade, Gilberto Osório de. Considerações sobre a estratigrafia dos sedimentos cenozóicos em Pernambuco (Grupo Barreiras), em "Arquivos" do Instituto de Ciências da Terra da Universidade do Recife, n.º 2, outubro de 1964, pgs. 2-20.

1965 — Bigarella, J. J., e Andrade, Gilberto Osório de. Contribution to the study of the Brazilian Quaternary, em "International Studies on the Quaternary", The Geological Society of America, Inc., New York (VII Congress of the International Association for Quaternary Research, Boulder, Colorado, 1965).

1965 — Bigarella, J. J., Mabezoene, James M., Caldas Lins, Carlos José e Mota, Fernando. Paleogeographical feature of the Serra Grande and Pimenteira formations (Parnaíba basin, Brazil), em "Paleogeography, Palaeoclimatology, Palaeogeography", Elsevier Publishing Company, Amsterdam, 1965, pgs. 259-296.

Escola de Química Colabora com Indústrias Nordestinas

Mediante um convênio firmado com a Federação das Indústrias, a Escola Superior de Química da Universidade Federal de Pernambuco, criou um laboratório de Pesquisas que tem por finalidade efetuar análises de interesse industrial.

O laboratório que está subordinado à direção daquela Escola é chefiado pelo prof. João Pedro dos Santos Oliveira Filho, da cadeira de Química Analítica Qualitativa, recebendo ainda a colaboração do prof. Antônio Pádua, da cadeira de Química Inorgânica e dos acadêmicos pesquisadores George Henrique de Almeida Barbosa, Jean Oscar Wegelin, Lígia de Arruda Faicão Brito Cavalcanti e Maria do Carmo de Mello Barreto Campello.

Os trabalhos são efetuados para atender aos pedidos das indústrias e demandas particulares — atualmente estão sendo estudadas 126 amostras diversas — e são pagos mediante uma tabela de preços, sendo 50% deste pagamento destinado à Escola e os 50% restantes ao corpo docente e discente que participaram da pesquisa.

Nossa reportagem esteve em visita ao laboratório encontrando-o equipado com a aparelhagem necessária ao programa a que se propôs. Pode, desta forma, efetuar as análises: química da água, sumária da água, de água para indústrias, de água poluída, de minérios e rochas, de adubos e fertilizantes, e ainda, agrícolas, bromatológicas e industriais (cimento, aços, ligas, amalgamas, eméris, etc) entre outras.

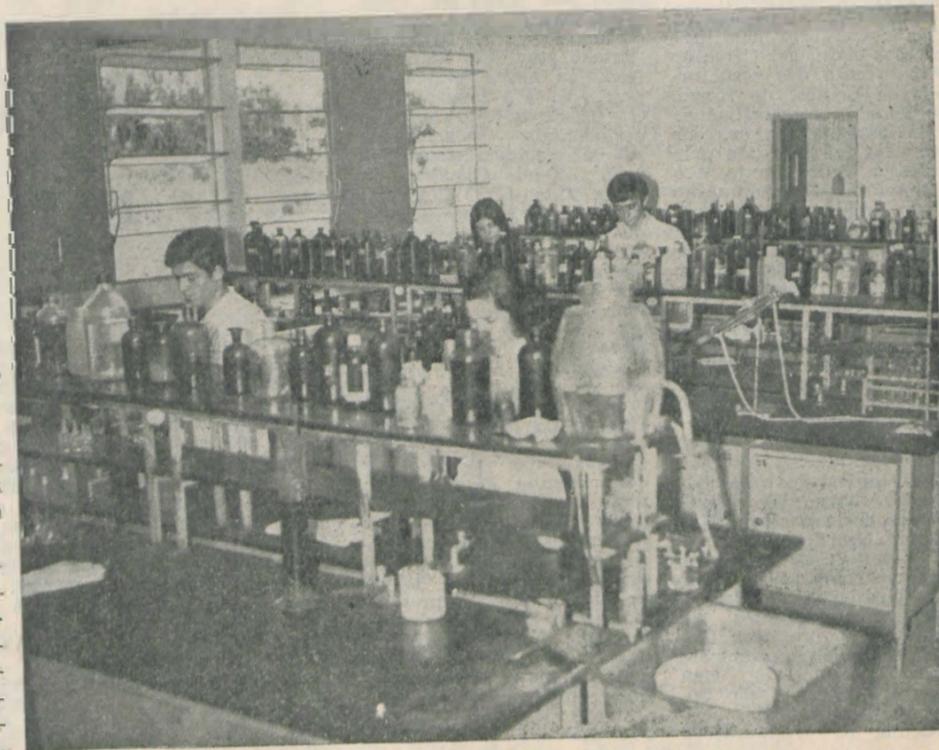
Conversando com a nossa reportagem o prof. João Pedro dos Santos Oliveira disse que "a Escola e o laboratório se encontram na expectativa de receber um Espectro Fotômetro de Absorção Atômica. Este aparelho é muito versátil, interessando sobretudo ao laboratório, pois pode atender às pesquisas dos mais variados programas pelo fato de determinar os micro-elementos metálicos e semi-metálicos. Sua aplicação se estende a campos os mais variados como a Eloquímica, Geologia, Farnácia, Agricultura, etc".

Mais adiante o prof. João Pedro Oliveira Filho fez questão de frisar o que chamou de "valiosa colaboração prestada ao laboratório pelo Instituto de Biociências". Constatou esta colaboração do fornecimento de meios para aquisição de material e da manutenção de dois auxiliares durante quatro meses no ano passado. Destacou também, o auxílio da Comissão Central de Pesquisas da Universidade Federal de Pernambuco (COCEPUFP) que destinou NCr\$ 4.000,00 ao laboratório dos quais já foram recebidos NCr\$ 2.500,00. O professor não esqueceu de citar a colaboração que a Universidade está prestando ao laboratório, construindo em suas oficinas um destilador Kjeldahl, o qual permitirá uma redução de 35% do material empregado nas análises e de 60% do tempo gasto para executá-las.

Falando sobre as dificuldades encontradas o prof. João Pedro Oliveira Filho declarou que "apesar de nosso laboratório ter apenas cerca de um ano, já se ressentiu de excesso de trabalho para um mínimo de pessoal. Atualmente o laboratório necessita de pessoal auxiliar com a habilitação devida a fim de manter um ritmo constante de trabalho; esperamos, por isso, que a Reitoria venha mais uma vez colaborar para o desenvolvimento das atividades do laboratório". Acrescentou que "o meu maior objetivo é ver este laboratório trabalhando 24 horas por dia para que possamos não só atender aos pedidos de análises que nos são feitos pelas indústrias do Nordeste, assim como atender a parte a si afeta, de pesquisas da ESQ".

Os acadêmicos Jean Wegelin, George Almeida Barbosa e Lígia Brito Cavalcanti se encontram no laboratório na qualidade de bolsistas do Conselho Nacional de Pesquisas, efetuando estudos sobre tantalum e nióbio, dois elementos empregados para fins delicados como ligações de ossos, em radares, e onde se faz necessário substâncias incorrosíveis de alto ponto de fusão como nos aviões e jatos, nos foguetes etc.

A bolsista Maria do Carmo Barreto Campello estuda a gipsita, elemento de importância na fabricação do cimento e como corretivo agrícola entre suas várias outras utilidades.



O laboratório instalado na Escola de Química em virtude de convênio firmado entre a Federação das Indústrias e a UFP está analisando 78 amostras